NUM. 234 SABBADO 23 DE NOVEMBRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

ULTIMO RECURSO

— E agora, *mister* John. Que havemos de fazer para desespetal-o ?
— Virar a espada para baixo.

SÓ

É CALVO QUEM QUER ○ ○ ○ ○ ○
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER ○ ○ ○ ○

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, aréas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. – Rua 1º de Março, 17 – Rio de Janeiro

---

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

Senhoras,

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a maciez, o aveludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse, Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias

automoveis no Rio de Janeiro preferem a todos os outros o pneumatico

CONTINENTAL?

PORQUE SERÁ?

Carlos Schllosser & C.ia

UNICOS DEPOSITARIOS

63 — AVENIDA RIO BRANCO — 63

(Antiga Avenida Central)

Casa filial em S. Paulo: RUA YPIRANGA, 12

A' LA MAISON ROUGE

E o seu grande Stock de mercadorias

O EDIFICIO A' LA MAISON ROUGE Á RUA DO THEATRO, 37

Onde para terminação de negocio os seus proprietarios estão liquidando todo o excellente Stock de mercadorias, no valor de

350:000$000

A' LA MAISON ROUGE

37, Rua do Theatro, 37

TELEPHONE N.° 688

LOÇÃO KLÉA

VIDRO. . . 3$000

É sabido que o crescimento dos cabellos depende, sobretudo, da perfeita limpesa da cabeça e da bôa alimentação dos bulbos capillares.

A **Loção Kléa** — tonica estimulante e não gordurósa resólve os dois casos:

1.º Limpa a cabeça de todas as impuresas, destruindo-lhe a caspa; evita o emprego de preparações gordurósas, que sujam a cabeça e produzem a consequente quéda dos cabellos, conservando-os sedosos, macios e perfumando-os agradavelmente. 2.º É de grande acção capillar e prodúz o crescimento dos cabellos, dando-lhes seiva e vigôr extraordinario, devido aos seus effeitos tonicos e estimulantes.

Pela grande certesa que temos dos beneficios da **Loção Kléa**, podemos garantir, com absoluta segurança de exito, o seu emprego na:

CALVICIE, CASPA, e em
todas as AFFECÇÕES DO COURO CABELLUDO!

Experimentem a LOÇÃO KLÉA e não quererão outro preparado!

A' venda em todas as
Perfumarias, Pharmacias, Barbeiros, etc.

CALDAS & VALLE — RUA DO AREAL, 47

NÃO É VERDADE ?

Que o melhor córte
Que as melhores fazendas
Que os melhores aviamentos
Que a melhor mão de obra
Que os melhores sortimentos
Que os melhores preços

São da Alfaiataria Santos Dumont

192, RUA SETE DE SETEMBRO, 192

Secção de Roupas sob medida

confeccionando ternos de puras casemiras a 50$000

Ainda ha quem sofra porque nem todos conhecem as virtudes do

DYNAMOGENOL

— DE —

MARINHO

no entanto
ha milhares de doentes curados — nas dyspepsias nervosas,
hysterismo, ataques, falta de memoria, dôres de cabeça, falta de somno e falta de apetite o *Dynamogenol* é o unico remedio que cura.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

E NO DEPOSITO GERAL

Pharmacia Marinho

186, RUA SETE DE SETEMBRO, 186

RIO DE JANEIRO

As duas—Brejeiro... tu hontem tomaste as pilulas de Hercules.
Puro engano divinas creaturas, Max Linder toma sómente o **Dynamogenol.**

É de grande importancia que as mães sejam bons exemplos de robustez. Em todos os periodos da maternidade deve tomar-se a

EMULSÃO DE SCOTT

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 234 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 23 — NOVEMBRO — 1912 — ANNO V

Sra. Cinira Polonio

A Sra. Cinira Polonio, elegante dama dotada de um fino espirito largamente aprimorado pela cultura, é uma das mais populares e apreciadas artistas do theatro brasileiro.

A sua existencia, que tem deslisado perante as platéas, á viva luz dos proscenios, registra amargas decepções entre ephemeros triumphos.

Sonhou, como interprete, encarnar as grandes figuras creadas pelos grandes autores e, cedendo ás baixas predilecções do povo combinadas com as prementes exigencias da vida, tem sido a graciosa comadre de innumeras revistas lascivas.

Sonhou, como autora, crear os magnos typos que se transformam em symbolos e, atravez de todos os tempos, emocionam todas as almas, porém vencida pelas rudes necessidades que avassalaram a actriz, deformou-se na galante escriptora de revistas chistosas.

Em outro meio, com o seu temperamento vibratil e o seu maleavel talento, certamente a sympathica Sra. Cinira Polonio teria sido uma perfeita gloria do theatro.

VOL-TAIRE

* * *

[illegible] — As pessoas que, em carta, pediram a minha «valiosa intervenção» para que o prefeito mande, aos domingos, uma banda de musica alegrar o jardim do Alto da Boa-Vista, solemnemente declaro que não tenho a honra de ser [illegible]. — V. T.

Sra. Cinira Polonio

O Dr. X era como toda a gente bacharel formado. E mal formado, (isto é, logo que se formou) abriu um pomposo escriptorio com placa dourada á porta, cadeiras de couro de Cordova, um creado fardado á porta, enfim um luxo que aterrou os visinhos e fez sorrir os collegas mais velhos e mais praticos da rua do Rosario. E feito isso, esperou a clientella.

Ora, ha dias voltava o Dr. X com dous collegas mais pobres que ainda, apezar de formados, não tinham podido se estabelecer depois de lhes haver pago duas limonadas com *gin* em paga da paciencia com que haviam supportado todas as lorotas que lhes referira sobre a frequencia do seu escriptorio. E mal chegado á porta, gritou para o servente:

— Veio alguem me procurar? Algum constituinte?

Ao que o servente com toda a humildade retrucou:

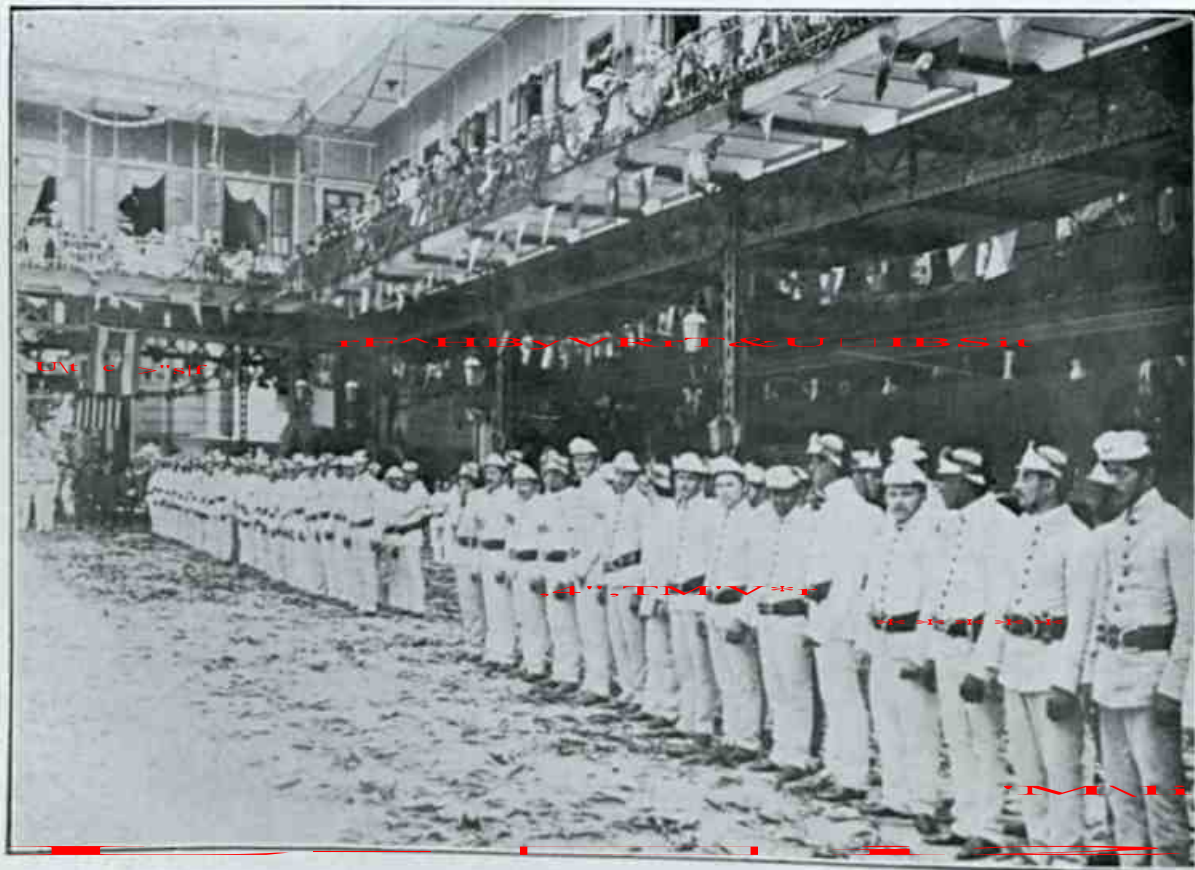
— Só veio, senhor doutor, aquelle homem que apparece todo o dia para cobrar a mobilia...

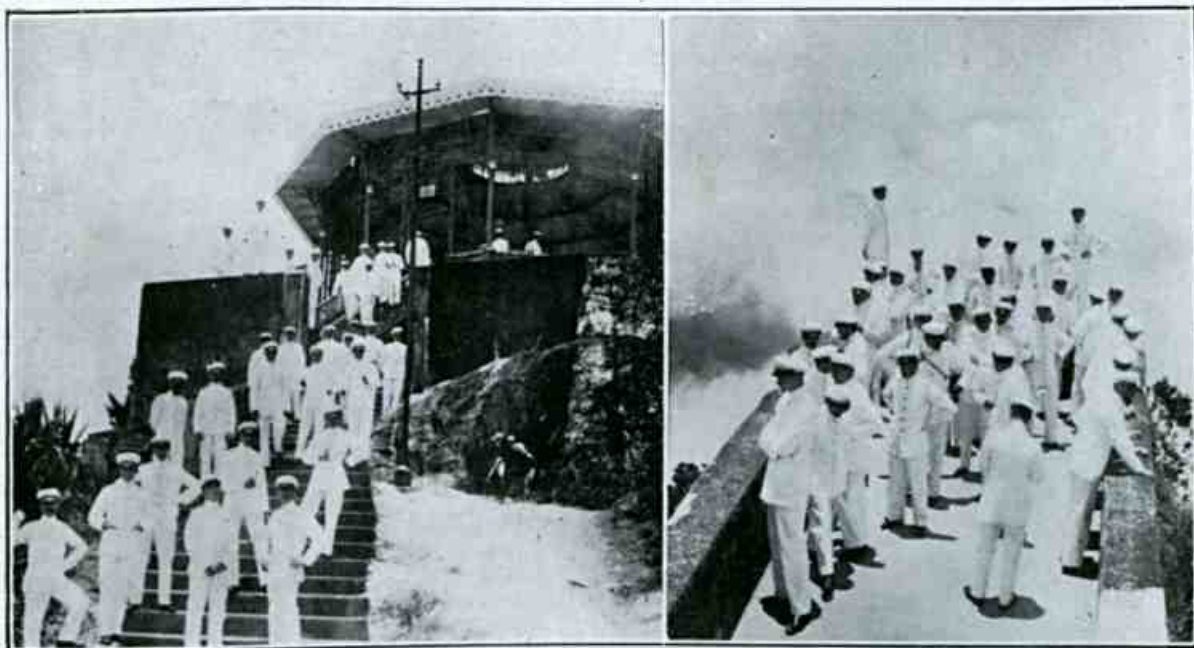
FOLK-LORE

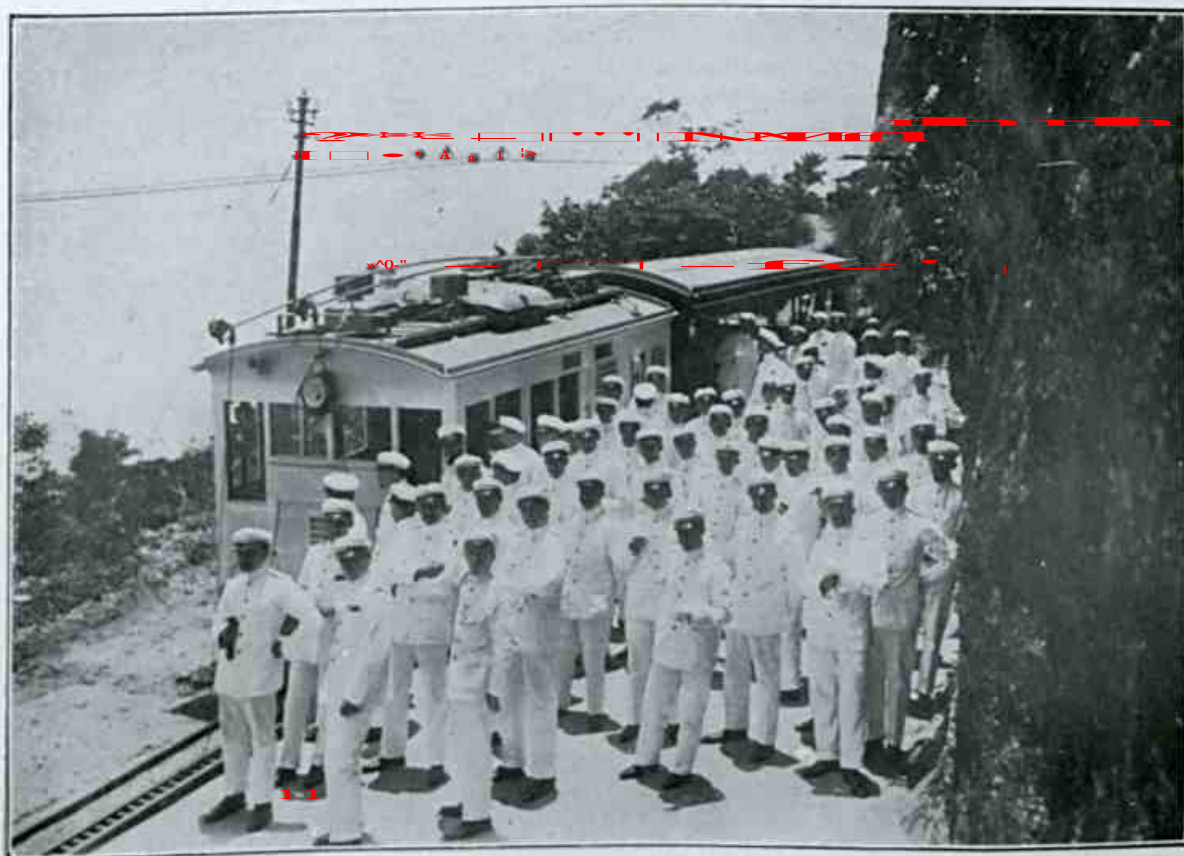
Marchantes! Oh da palavra
A mais cruel ironia!
Assim chamarmos a quem
Nossos bolsos *allivia.*

JOTA

CORPO DE BOMBEIROS

Exercicios de incendio

A corporação formada

OS NOSSOS HOSPEDES

Officialidade franceza chegando ao Chapéo de Sol

Officiaes do cruzador Jeanne d'Arc no Corcovado

Officiaes do Jeanne d'Arc regressando de sua excursão ao Corcovado

CRIME POLITICO

O Dr. Nicator P.na, vice-presidente do Directorio Central do Partido Federalista, foi assassinado, estando desarmado, na cidade de Bagé, pelo coronel José Lucas Martins, sub-chefe de policia do Rio Grande do Sul.

PEDACINHOS

Ainda não foi preenchido o logar de ministro em Buenos Aires.

Com a entrada do verão talvez esperem do Sr. Campos Salles mais um sacrificiozinho.

•

Os modelos da escola de Bellas Artes andaram querendo deixar de posar por estar atrazado o pagamento de vencimentos.

D'ahi se conclue que elles não são modelos de paciencia.

•

Foi expedido um decreto mandando prolongar o cáes do porto.

O cáes ou as obras?

•

Os inglezes interessados nas finanças do Brazil levam a impressionar-se a varejo com o caso do Ceará, o caso do Pará, o caso do Paraná e outros acabados em *á*.

Não seria mais pratico impressionar-se de uma vez com os casos todos? Que diabo! Nem parecem inglezes.

•

A Carta Maritima (não sabemos que nome tem agora esta Repartição) avisou aos navegantes que umas bóias tinham sido deslocadas.

E' natural. As bóias tambem não têm eixo?

•

O consul argentino tem mandado para o seu paiz cerca de 6.000 volumes de informações sobre o Brazil.

Excellente serviço! Ainda assim, porém, nem de longe corresponde á importação que fazemos de livros do mesmo genero.

•

Emquanto o Sr. Lauro Muller preside as sessões da Sociedade Nacional de Agricultura, seria muito razoavel que o Sr. Pedro de Toledo désse audiencias diplomaticas.

Será possivel que ainda não se lembrassem d'isso?

•

Frei Deiber, o egyptologo, tem perdido um tempo precioso em conferencias.

Não lhe seria mais proveitoso estudar as *mumias* nacionaes?

MERRY DEVIL

FOLK-LORE

Não poderia escapar
O proprio Acre, coitado!
Poucos annos de serviço
Tinha e já foi reformado.

JOTA

Os jornaes fizeram um largo espalhafato por que o automovel do Sr. Jangotte atropelou um carregador na Avenida Rio Branco.

O povo, com a sua maledicencia prompta, censurou o Sr. Jangotte por não ter soccorrido a victima da sua pressa e ter impedido a prisão do seu *chauffeur*.

E' ser exigente em excesso. Os censores do illustre *leader* desautorado, antes de formular as censuras com que o engrandeceram, deviam considerar que o Sr. Fonseca Hermes é sobrinho do marechal Theodoro, é irmão do marechal Hermes, é tio do tenente Mario, é *leader* (?) da Camara dos Deputados, é um cidadão opulentamente apatacado e não podia soccorrer a um pobre carregador, simples pé rapado sem parentes illustres, sem posição politica, sem dinheiro e que ousou atravessar uma rua, caminhando rudemente a vida, á hora em que passava reclinado nos macios coxins do seu automovel, fazendo suavemente a vida, o austero tabellião do parlamento.

O DIA DA REPUBLICA

No dia 15 de Novembro, em que festejou o seu anniversario, a Republica recebeu as mais tocantes homenagens.

O orgam da propaganda, *O Paiz*, num vibrante artigo de fundo, assignalou a fallencia do regimen, isto é, o fallecimento da Republica.

O *Jornal do Commercio*, num alentado telegramma, narrou os actos selvagens praticados contra a vida e a propriedade no Ceará.

A Epocha estampou, na sua primeira pagina, como o do principal heróe de 15 de Novembro de 89, o retrato do visconde de Ouro Preto.

O marechal Hermes, os seus parentes e amigos, os parentes e amigos dos seus parentes, os parentes e amigos dos seus amigos, prestaram ternas homenagens á memoria do finado marechal Deodoro.

Muitas pessoas visitaram o tumulo de Benjamin Constant.

Os positivistas mandaram depositar flores no tumulo do marechal Floriano Peixoto.

Os jornalistas recordaram com justo orgulho a brilhante figura do finado Quintino... Houve um certo movimento encomiastico de pennas sobre a memoria de republicanos illustres...

Como se vê, no segundo anniversario do governo do sobrinho do proclamador, o anniversario da Republica foi um dia de finados.

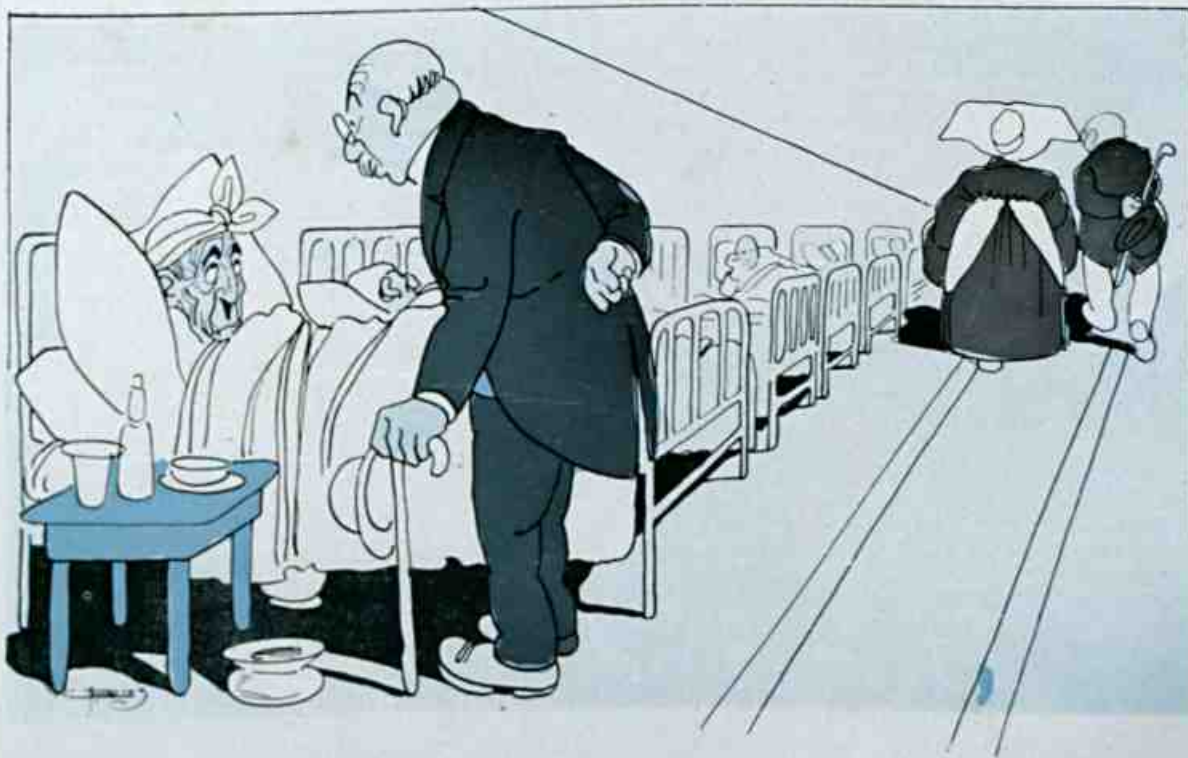
A mulher, sempre attenta á voz tentadora da serpente e sempre disposta a traduzil-a com doçura amavel seduzindo os homens, desde o dia em que perdeu Adão e com elle sahio do paraizo nem uma só vez perdeu occasião de affrontar o espirito divino alegrando o espirito humano.

Ainda numa das ultimas romagens á Penha, a serpente, multiencarnada num bando alegre de raparigas, conquistou uma esplendida victoria sobre o coração austero de um sacerdote.

O sacerdote é um homem de larga fama. Ganhou-a no pulpito, derramando incandescentes censuras sobre os curvos lombos da humanidade peccadora, atirando imprecações sobre os levianos rapazes que gostam de raparigas bonitas, lançando crespos desaforos sobre as bellas moças que vão aos bailes.

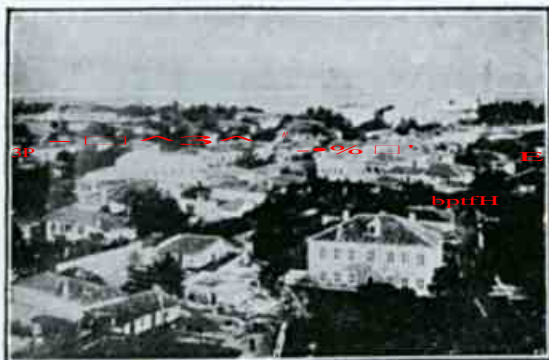
A serpente, com a sua arte matreira, conseguio entenebrecer o espirito lucido do padre venerando, accendendo-lhe desejos immoderados na carne indomavel.

O sacerdote, com toda a sua vociferante intransigencia, succumbio aos assaltos gostosos da serpente e os alegres romeiros da Penha deliciaram-se assistindo ao sacrilego espectaculo de um sacerdote catholico, revestido das vestes talares, caminho de um templo, em missão religiosa, sorrindo e saracoteando numa lasciva farandula de raparigas.

No hospital

— Então, meu amigo. O que é que você tem?

— Febre typhoide, meu caro senhor.

— Ah!... Eu bem sei o que isto é. E' uma molestia terrivel! O doente si não morre fica idiota. Eu já tive.

A GUERRA DOS BALKANS

Vista de Scutari, até hoje cercada pelos montenegrinos

Chispas e fagulhas

Conheço uma sogra que dorme de oculos para vêr melhor, no sonho, os soffrimentos do genro.

COQUELIN CADET

•

Ha duas maneiras de ser verde: como a primavera e como as perdizes.

MAURICE DONNAY

•

Eu conheci um inglez que cahiu de cama com uma febre maligna. Toda a tarde elle enfiava a casaca para tomar uma capsula de sulfato de quinino.

IDEM

•

As estradas são como as mulheres; é preciso muito dinheiro para custeal-as.

MAXIME DE CAMP

•

Antigamente os estalajadeiros se associavam com os salteadores de estrada; mas era preciso dividir, e isso não convinha. Hoje que não ha mais estalajadeiros arranjam sua vida por si mesmos.

ALEXANDRE DUMAS

•

E' mais facil fazer comprehender geometria a uma ostra, que introduzir uma idéa na cabeça de tres quartas partes das pessoas de meu conhecimento.

GUSTAVO FLAUBERT

•

O ouvido é um carneiro; supporta tudo.

GOETHE

•

Pensamento encontrado no registro de um convento de Carmelitas, perto de Padua:

Nunca pude comprehender porque os homens se reunem para tresandar juntos, em honra de um Deus que criou noventa mil especies de flores.

THEOPHILO GAUTIER

•

Dizem que os homens de genio são inclinados á loucura. E' exacto. Todavia não basta ser um imbecil para ter juizo.

ANATOLE FRANCE

•

A antiguidade foi feita talvez para ser ganha-pão dos professores.

GONCOURT

•

Os ministros do Senhor nos ensinam que quanto mais se soffre na terra, mais a gente se deve alegrar, porquanto se ganha o reino dos céus., porque razão pois dão elles gritos tão ferozes quando soffrem a mais ligeira contrariedade?

HENRY MARET

•

Pobre lingua franceza em que a palavra *tournure* se applica igualmente á parte posterior das mulheres e ao espirito dos homens.

JULES RENARD

•

Em nossos dias o vicio da ingratidão vai desapparecendo rapidamente: não se fazem mais beneficios.

ALEXANDRE WEILL

•

Com o apparecimento do piano, augmentou muito o valor do silencio.

•

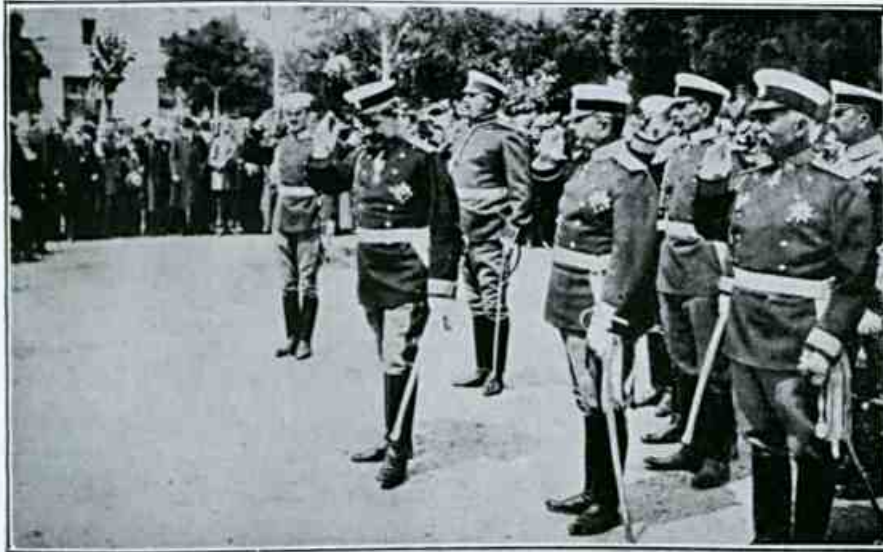
Confissão de um banqueiro:

Accuso-me de ter peccado por acções e emissões.

Tutti Quanti

A GUERRA DOS BALKANS

Tropas servias de cavallaria avançando contra os turcos

A GUERRA DOS BALKANS

Depois da declaração de guerra, o general Nikiforoff, ministro da guerra, accompanhado pelo Estado Maior bulgaro atravessa as ruas de Sofia.

O equivoco do commendador

No dia do anniversario da baroneza, ao jantar, a que haviam comparecido amigos da familia, um ou dous homens de lettras, numero maior de relações commerciaes do barão, algumas senhoras e senhoras mundanas, a conversa borboleteava por todos os assumptos conversaveis.

Contavam-se anecdotas, commentavam-se romances e peças theatraes, trocavam-se opiniões sobre passeios, dizia-se, com discreção, algum mal da vida alheia.

Os interlocutores alternavam-se, cabendo o predominio ora aos mais cultos ora aos mais praticos.

Havia, comtudo, um conviva que só tomava parte nos debates quando gentilmente provocado pela baroneza, que o não queria deixar entregue ao constrangimento de se vêr a sós com o prato e o copo. Era o commendador Pantaleão, a quem a dona da casa ia a custo arrancando opiniões grossas e mal vestidas, as quaes ella procurava adornar commentando-as espirituosamente, remodelando-as com arte inexcedivel.

O pobre commendador transpirava copiosamente, mesmo para fornecer á conversa essa modesta contribuição.

Num dado momento passou-se, repentinamente, da critica culinaria á critica litteraria e, sem que de tal se houvesse dado conta o commendador, foi mais uma vez interpellado pela espirituosa baroneza:

— Gosta de Victor Hugo, commendador?

O pobre homem, pelo mais deploravel dos equivocos, respondeu:

— Sim, minha senhora; acceito uma perninha, porém sem môlho.

JOTA

O deputado Nabuco de Gouvêa, segundo nos informam, está elaborando uma interessante monographia em que narrra com todos os detalhes o resultado e os intuitos de sua famosa intervenção cirurgica realisada no mercado de Bagé.

Na terça-feira não houve sessão na Camara porque os deputados estavam ameaçados por alguns officiaes de marinha, que não queriam que a Camara voltasse a tratar das ameaças do capitão-tenente Graça ao deputado Pedro Lago.

A GUERRA DOS BALKANS

O exercito turco deixa Constantinopla para guarnecer os desfiladeiros de Tchataldja

CABORÉ

A Ernani Lopes

Extranhara Casemiro ver Aleixo na estancia áquella hora.

— Talvez a *matina le batesse...* Pelo sol não eram mais de tres, se tanto, e já o peão estava de volta...

Ainda não havia concluido as conjecturas o velho, quando Aleixo sofreando o cavallo suado e arquejante, se apeou, cruzou as redeas sobre a cabeça do lombilho, e se encaminhou para o estancieiro, que em pé á porta o interrogou :

— Alguma novidade? Aqui a estas horas...

Aleixo gaguejou e respondeu entre dentes e em phrases mal construidas :

— Novidade mesmo não havia, só alguns terneiros bichados... vinha pelo mercurio esquecido no galpão.

Só ao montar novamente, tartamudeando, transmittio ao velho a triste noticia.

— Que não se affligisse o patrão, era nada... um chifraço... e... n'assustasse *sia* Brigida...

E, desafogado, rebenqueou o cebruno, para logo estacar ás ordens do velho :

— Reponta o mouro e de chegada ensilha-o.

Commovido, Aleixo galopou invectivando a vida perigosa do campeiro.

— Caramba!... Coitado... *sia* Brigida é capaz de se *boquear* no mais... e tenha filhos um vivente para acabarem nas aspas dos touros... pobre do *seu* major... tão amoroso...

Tambem o menino foi culpado... não ouvia ninguem... sem conhecer o gado, mal disparava um touro sampava logo o laço sem saber se era forte ou não... *Devalde* o capataz ralhava com elle, *mas quá, espigadito* e *querendão* sempre com a resposta prompta... fosse meu filho...

* * *

Calmo na apparencia, o major Casemiro atirou para o chão os jornaes que lia, puchou o tôco de traz da orelha, accendeu-o e a tirar grandes traçadas em espiraes pelas narinas largas, amarellecendo mais a nicotina o bigode branco, espinhento e queimado nas pontas, pensava como noticiaria á mulher aquella infelicidade.

Caramba ! Sessenta annos contava e nunca desgraça tão grande lhe cahira em casa.

Penteando com os dedos a cabelleira branca, olhava doloroso os cirrus longinquos accumulando-se, desfazendo-se, sumindo-se para mancharem outras bandas do firmamento ; muito longe, o lapislazule da serra estirava-se em rugosidades crespas de mattaria a ligar de léste a oeste os horizontes longos ; a linha corvina dos gaviões em revoada pelo espaço amplo e claro, parecia preguiçosa e o campo grande, a verdejar mais proximo, impava o tambeira sesteado, refrescado, descançado.

A's vezes, as idéas tresmalhavam-se e voltavam ao sensorio mais vivas envoltas em reminiscencias prosternadas, saudosas das traquinices do filho ; até que num aceno de mão acompanhado de um gesto physionomico expressivamente doloroso, entrou e chamou pelo *piá* : — Trouxesse as botas. E impacientado pelo andar demorado do moleque, gritou :

— Pizando em ovos ? Ligeiro, não ouves ?

* * *

Já estava na porteira, distante da casa uma quadra, e ainda ouvia a voz de *sia* Brigida :

— Foi o caboré, meu Deus, foi o caboré...

Na vespera, volta de meia noite, fôra dispertado pela mulher, amedrontada com o canto do passaro agoirento ; mas dissuadiara-a, dizendo não acreditasse em superstições.

— Toda vida cruzei esses campos e muitas vezes á meia noite mesmo atravessei picadas escuras como breu ; o caboré cantou bem no meu ouvido e até parece que deu sorte o bicho, porque no outro dia, olha o negocio correndo bem... Não te assustes mulher, é nada.

Depois, que tem o canto do passarinho com a vida da gente? Se elle canta é porque não tem somno, pode cantar, está livre e o matto é grande.

Porém *sia* Brigida não se consolava. Sempre ouvio dizer :

— Quando o caboré canta á meia noite é desgraça que está para acontecer.

— Então não havia mais gaúchos por estes pagos, mulher, não ha noite em que o caboré não cante.

E a relembrar a scena, quasi a meia redea pela estrada, o velho pensava em abandonar a estancia, deixar o labor de uma existencia, para viver nalgum cantinho de cidade ; já não o tinha feito só por amor ao filho, cuja inclinação por aquella vida demonstrou desde pequeno.

Mas agora que elle não mais existia, o que fazer alli ?

* * *

Pelo anoitecer, numa volta de coxilha, Casemiro avistou a carreta rechinante, puchada por uma junta de bois regeira e guiada por um *piá*. Flanqueavam-na os peões e o capataz, que se adiantou a galope a encontrar o velho. Os cachorros tambem correram e, sacudindo a cauda, humildemente festejaram o senhor como se déssem pezames.

Ao chegar á carreta, esta parou. Ninguem se animou a dizer palavra ; apenas todos se descobriram respeitosamente.

O velho apeou-se, examinou o cadaver do filho, beijou-o na face livida e ordenou que seguissem.

Tinham vencido já em silencio grande parte do caminho sob a luz da lua prateando os campos, quando, ao rechinar da carreta, se misturou o guaiado berrar de um touro, que olfactava o ar e escarvava em attitude hostil.

O velho estacou o *mouro*, pensou, tirou do bolso o naco de fumo, procurou a faca, porém não a encontrando, pedio ao capataz, a adaga, e, redeas prezas nos dentes, começou a preparar o cigarro.

De repente, guardou bruscamente o fumo, deu de redeas e, apartando-se da comitiva, trotou em direcção ao touro.

Dos homens, alguns estacaram o cavallo e esperaram sem todavia lhe adivinhar as intenções.

Apeado que fôra, o velho dirigiu-se para o animal ; era um *barroso churreado*, aspas finas e cara enrugada. Assim que avistou o estancieiro, alçou a cola, correu, mas a pequena distancia *parou estaca*, escarvando como se estivesse na arena.

Calmo, Casemiro atacou-o de frente. O animal cheirou o chão, meneou a cabeça, sacudio a papada

e atropellou-o. De um salto para o lado, o velho escorou-se na perna esquerda, partio a fundo, e cravou a adaga no sangradouro do bicho.

Um berro lamentoso echoou pelo campo, o nasgue jorrou, e o touro cambaleando, ajoelhou-se, deitou-se, morreu.

* * *

Agora já mais proximo, avistavam a estancia.

O luar clareando o telhado morria no angulo da parede branca; pela porta aberta sahia a luz da vela; a porteira e os moirões do alambrado do potreiro appareciam, ostentando o esbranquiçado da madeira secca.

O campo, para a direita perdia-se encoxilhado, cortado de sangas; mas á esquerda, um pouco para a frente, a quebrar a monotonia da payzagem, o capão grande, que antes era apenas mancha distante, apropinquava-se agora, enluarada a frança das figueiras bravas seculares, cada vez mais nitido.

Ao fronteal-o, Casemiro contemplou com terror aquelle pequeno matto, donde sahira o torvo canto do passaro notivago e supersticiosamente, soluçando, exclamou:

— Caboré!?.... Caboré!?...

Rio, 10-912.

João Fontoura

(Do livro *Chirú*.)

A PHILOSOPHIA DA VIDA

— Eu penso — dizia o joven recem-formado — que o homem não deve se casar com menos de 30 annos. Sou contrario ao casamento em edade muito verde.

— Mas porque? perguntava languidamente o normalista:

— Porque um homem muito moço não póde ser ser senhor de si.

— E que tem isso, com o casamento? Quando a gente se casa não deve pensar em tal.

— Que pensas do jogo?

— Que é um verdadeiro logro, quer se ganhe, quer se perca.

— Explica-te.

— E' simples: se ganho, minha mulher m'o confisca e gasta-o com as frivolidades da moda; se perco, desanda-me descomposturas tremendas e porta-se commigo de maneira que o inferno não lhe ganha.

— Que é que tens homem? Com esse lenço no rosto, não sei o que pareces.

— Ora! Estou com uma horrivel dor de dentes.

— Dor de dente? Se fosse meu eu o faria logo arrancar.

— E eu tambem... se fosse teu.

Calino & C. — Fazendas e Modas

— O Snr. é que é o dono da casa?
— Sim, senhor, mas os donos são dois.
— Disseram-me que eu fallasse a um que tem cara de imbecil.
— Ah... Deve ser então o meu socio.

CARETA

AS FESTAS DE 15 DE NOVEMBRO EM S. PAULO

Algumas notas acerca dos serviços affectos á Secretaria da Justiça e da Segurnça Publica, de que actualmente é titular o sr. dr. Sampaio Vidal.

Dr. Raphael de Abreu Sampaio Vidal, ex-deputado ao Congresso do Estado de S. Paulo e actual secretario de Justiça e da Segurança Publica.

S. Paulo não se descuida da educação civica de seus filhos. Ha pouco, fez com que as milhares de crianças de suas escolas participassem da solemne commemoração á data da Independencia do Brasil, no monumento do Ypiranga. Agora, proporciona ao povo um espectaculo magnifico, em homenagem ao anniversario da proclamação da Republica, com uma imponente parada da sua garbosa Força Publica e uma indiscriptivel *marche-aux-flambeaux*, em que tomaram parte cerca de mil soldados de folga, dos differentes corpos de sua guarnição.

A Força Publica de S. Paulo é, — como o café, o porto de Santos, a estação da Luz, o «*Estado de S. Paulo*» — um dos orgulhos dos paulistas. Instruida á franceza pela missão Balagny; moralmente elevada pela disciplina e pelo exemplo da sua officialidade e pelo prestigio que lhe dá a alta administração estadual; admiravelmente installada em optimos quarteis e equipada pelos mais modernos e aperfeiçoados modelos, a Força Publica de S. Paulo é um pequeno exercito capaz de competir com os arregimentados de qualquer paiz, quanto á organisação militar.

Vê-se que não é obra de um dia, executada cinematographicamente para estarrecer o basbaque. Ha alli o esforço de tres administradores successivos. O Dr. Cardoso de Almeida, chefe de policia do governo Bernardino de Campos, secretario da Justiça do governo Tibiriçá e actual deputado federal, foi quem primeiro procurou elevar o nivel da Força Publica, traçando as linhas geraes das reformas que depois tão intelligentemente foram postas em pratica. Coube, porém, ao Dr. Washington Luiz, que succedeu ao Dr. Cardoso de Almeida, ainda no governo Tibiriçá e depois no governo Lins, fazer a maior parte das reformas que della fizeram o brinco que é hoje. E de como o tenaz secretario se desempenhou da missão que se impuzera,—dil-o o grau de aperfeiçoamento a que attingiu a briosa corporação militar.

O Dr. Sampaio Vidal, actual secretario da Justiça e chefe da Segurança Publica, já encontrou quasi tudo feito; entretanto, não escaparam ao seu arguto espirito de experimentado homem publico, algumas falhas e defeitos que havia a corrigir, como não se descuidou de manter as brilhantes tradicções que de seus antecessores recebera.

Um dos seus primeiros actos foi renovar o contracto com a missão franceza, que tão bons serviços ha annos vem prestando. Esse seu gesto valeu-lhe o applauso de todo o publico. Logo após, S. Ex.ª, visitando o Quartel da Luz, e notando que suas cosinhas não estavam á altura do conjuncto, mandou reformal-as de accordo com as optimamente installadas na Santa Casa de Misericordia de S. Paulo, que

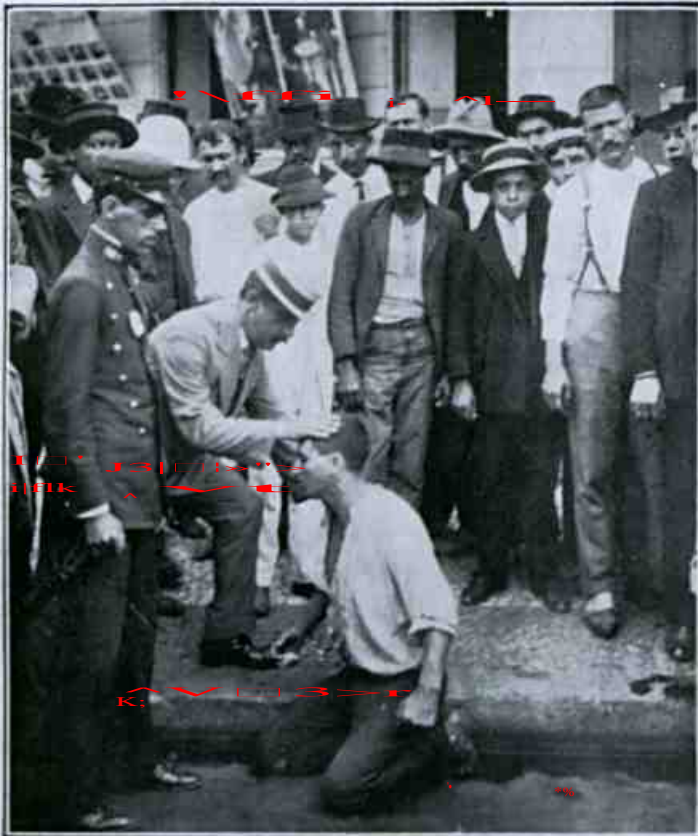
são um modelo de commodidade e de perfeita hygiene. Veio depois a idéa de reformar o fardamento da Guarda Civica, vestindo-a mais elegantemente; emquanto isso não se faz, foram adoptadas capas impermeaveis para os dias de chuva, em vez das de lã, que se tornavam pesadissimas quando molhadas; os bombeiros estrearam já os seus novos capacetes, que lhes dão melhor aspecto e os protegem praticamente quando em serviço. O terceiro batalhão estando mal installado num casarão colonial, vai ser removido para outros predios que, devidamente adaptados, lhes darão melhor accommodamento; e onde o vetusto quartel se ergue, — será levantado o Palacio da Justiça, magestoso edificio em que ficarão installados o Tribunal de Justiça, o Forum Civel e Criminal e todos os departamentos que com a justiça se relacionam. O effectivo da Força Publica foi augmentado, para 1913, de 600 praças, sommando agora 8.000 homens, — numero ainda escasso, é verdade, para o perfeito policiamento de um Estado cuja população cresce vertiginosamente, fazendo surgir cidades modernas onde mezes antes se ostentavam seculares gigantes da floresta virgem. De outros melhoramentos cogita ainda o Sr. Dr. Sampaio Vidal, que, em seus oito mezes de administração, apenas poude iniciar o seu programma de trabalho.

Deante do esforço e do carinho com que delle zela o governo de S. Paulo, não é de extranhar que o soldado paulista tenha amor á sua farda, honrada e dignificada pela administração e pelo povo de S. Paulo. Dahi o garbo com que elle se apresenta nas paradas, a satisfação com que realisa *marches-aux-flambeaux* e o civismo com que arrisca a vida no cumprimento de seus deveres, que são a vigilancia e a manutenção da ordem dentro e fóra das fronteiras do Estado.

O povo, esse associa-se de bom grado a todas essas festas. Quer no prado da Moóca, por occasião da ultima e brilhantissima parada de 15 de Novembrro, quer no largo do Palacio, por occasião da *marche-aux-flambeaux*, quer nas ruas da cidade, — o povo esteve sempre presente, mostrando assim quanto approva e applaude a orientação de seus governantes.

Todos os jornaes, de S. Paulo e do Rio, já descreveram as magnificas evoluções militares levadas a effeito no prado da Moóca, em presença das altas auctoridades do grande Estado e de uma multidão popular que o *«Estado de S. Paulo»* calculou em 60.000 pessoas. Ellas demonstraram mais uma vez o garbo e o valor do soldado paulista e os seus extraordinarios progressos, que de anno para anno mais se accentuam, graças aos bons esforços da missão instructora e ao decidido empenho com que os officiaes paulistas timbram em corresponder á boa vontade do governo do Estado.

O corpo de cyc listas da Guarda Civica aguardando a passagem do presidente Rodrigues Alves.

OS AUTOMOVEIS SAGRADOS

Uma victima do automovel do sr. Fonseca Hermes, leader e mano do governo, atropellada em plena Avenida Central. Excusado é dizer que o chauffeur ficou impune.

Prescripção bem cumprida

O banqueiro... (O nome pouco importa. Chamemos-lhe o banqueiro Vidal) começou a sentir-se doente, em consequencia de sua vida sedentaria combinada com uma frugalidade levada ao excesso.

O banqueiro Vidal experimentou todos os meios que lhe aconselharam para melhorar o seu estado de saúde, porém sem exito. Afinal, desanimado de conselhos de leigos e de remedios caseiros, resolveu consultar um medico.

O doutor mandou-o despir-se, auscultou-o, examinou-o e disse:

— O senhor que profissão tem?

— Banqueiro.

— Dirige pessoalmente seu estabelecimento?

— Sim senhor.

— Pois o que o senhor está soffrendo são consequencias da vida sedentaria. Precisa de exercicio, de ar. O senhor precisa de passar uma temporada em Caxambú, ou pelo menos em Petropolis.

— Impossivel, doutor. Não posso abandonar meus negocios. Se o senhor me aconselhasse outro tratamento...

O doutor pensou um pouco e disse:

— O bom seria que o senhor se retirasse por uns mezes do Rio. Mas como não quer sahir, eu vou lhe receitar uns tonicos. Além disso o senhor passe todas as manhãs duas horas a cavallo. Esta prescripção é indispensavel.

O banqueiro sahiu.

Em casa modificou o regimen. Todas as manhãs levantava-se ás seis horas, sahia do quarto e só voltava ás 8. A mulher perguntava-lhe o que era aquillo e o banqueiro, homem de poucas palavras, respondia apenas:

— E' a prescripção do medico.

Um dia a mulher, intrigada com o caso, logo depois de sahir o marido, foi-lhe no encalço. Depois de procural-o por toda casa e pelo jardim, foi encontral-o na cocheira, montado num cavallo e o animal amarrado a um poste.

— Que é isso? perguntou ella espantada, suppondo que o marido houvesse enlouquecido.

— E' prescripção medica.

— Prescripção medica?...

— Sim senhora! foi o medico que me ordenou este regimen.

— Mas como lhe deu elle esse conselho?

— Disse-me que eu passasse, todas as manhãs, duas horas a cavallo.

FOLK-LORE

Mais de duzentos mil contos!
Bellissima somma é.
De Pirapora a Belem,
Por tal preço, irei a pé.

JOTA

Na casa do Pancracio adoeceu alguem gravemente.

Mandaram chamar um medico.

Vem o medico e bate repetidas vezes á porta, porém, com a balburdia que vae pela casa, demoram muito em attender.

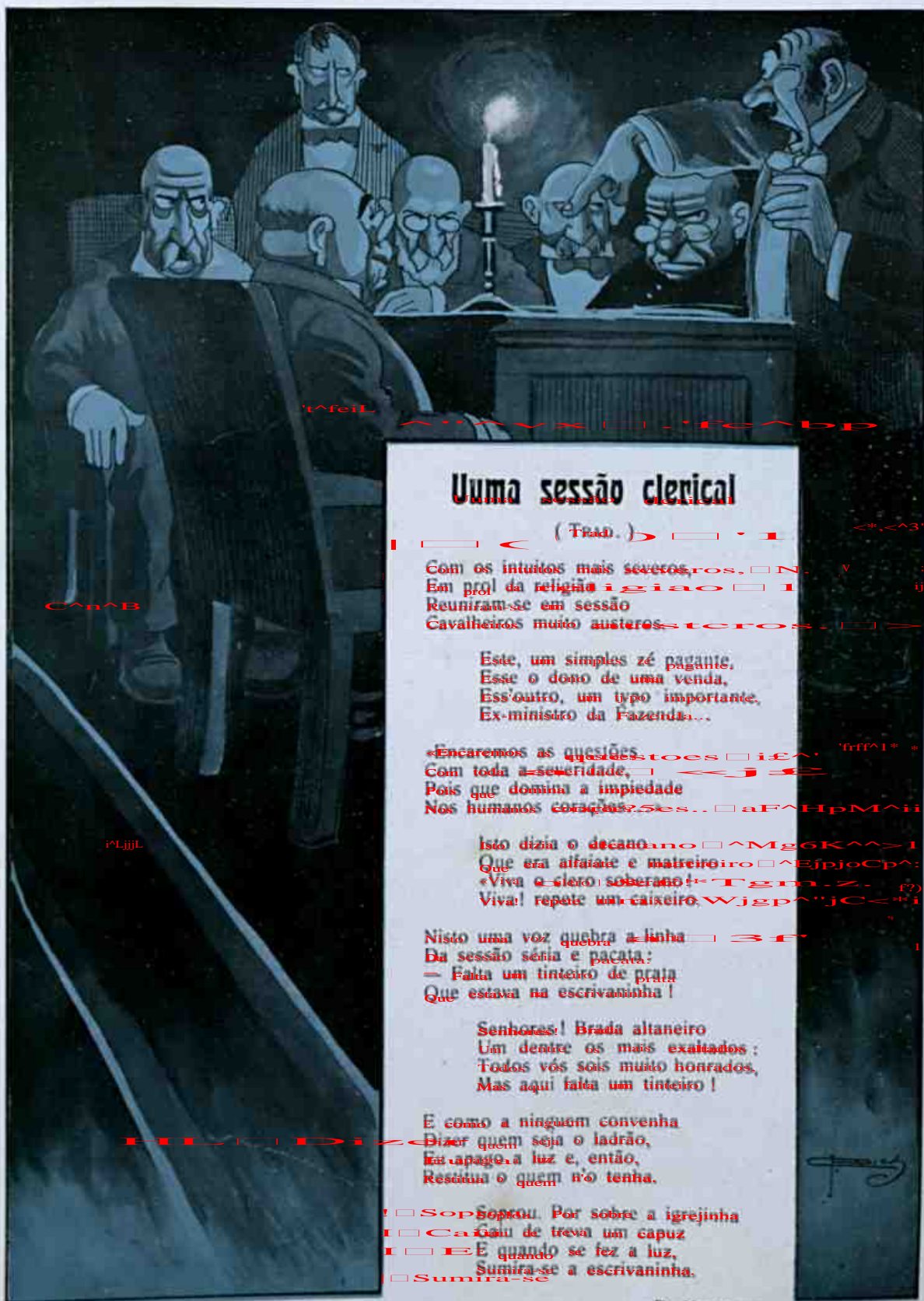
A impaciencia passa a dominar o facultativo que bate pela oitava, nona ou decima vez como quem inicia um arrombamento violento.

Só então ouvem e correm a abrir.

O esculapio fula de cólera:

— Digam ao dono da casa que me retiro... que não admitto allusões. Deixa-me todo este tempo aqui na porta como a censurar a minha nova profissão, a insinuar que eu devo continuar porteiro d'*A Noite*.

Commentando o barbaro assassinato do dr. Nicanor Peña, algumas folhas cariocas arrolaram o coronel João Francisco entre as victimas do castilhismo, no altar do qual o famoso coronel inmolou tantas victimas.

Não é verdade que o deputado cearense do Rio Grande do Sul tivesse insultado o sr. Bento Borges, pois segundo, por acaso, ouvimos deste, as palavras do sr. Flores da Cunha não passavam de infantilidades.

Uuma sessão clerical

(Trad.)

Com os intuitos mais severos,
Em prol da religião
Reuniram-se em sessão
Cavalheiros muito austeros.

Este, um simples zé pagante,
Esse o dono de uma venda,
Ess'outro, um typo importante,
Ex-ministro da Fazenda...

«Encaremos as questões
Com toda a severidade,
Pois que domina a impiedade
Nos humanos corações.»

Isto dizia o decano
Que era alfaiate e matreiro
«Viva o clero soberano!
Viva! repete um caixeiro.

Nisto uma voz quebra a linha
Da sessão séria e pacata:
— Falta um tinteiro de prata
Que estava na escrivaninha!

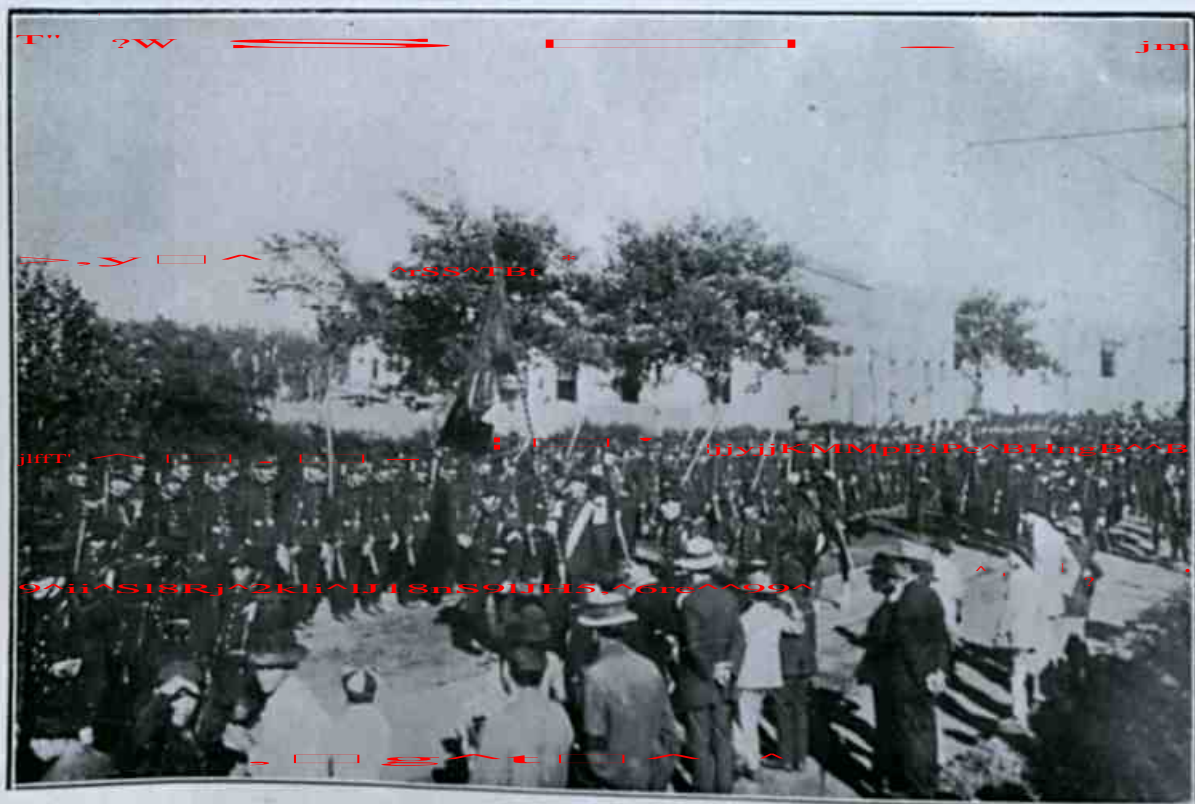
Senhores! Brada altaneiro
Um dentre os mais exaltados:
Todos vós sois muito honrados,
Mas aqui falta um tinteiro!

E como a ninguem convenha
Dizer quem seja o ladrão,
Eu apago a luz e, então,
Restitua o quem n'o tenha.

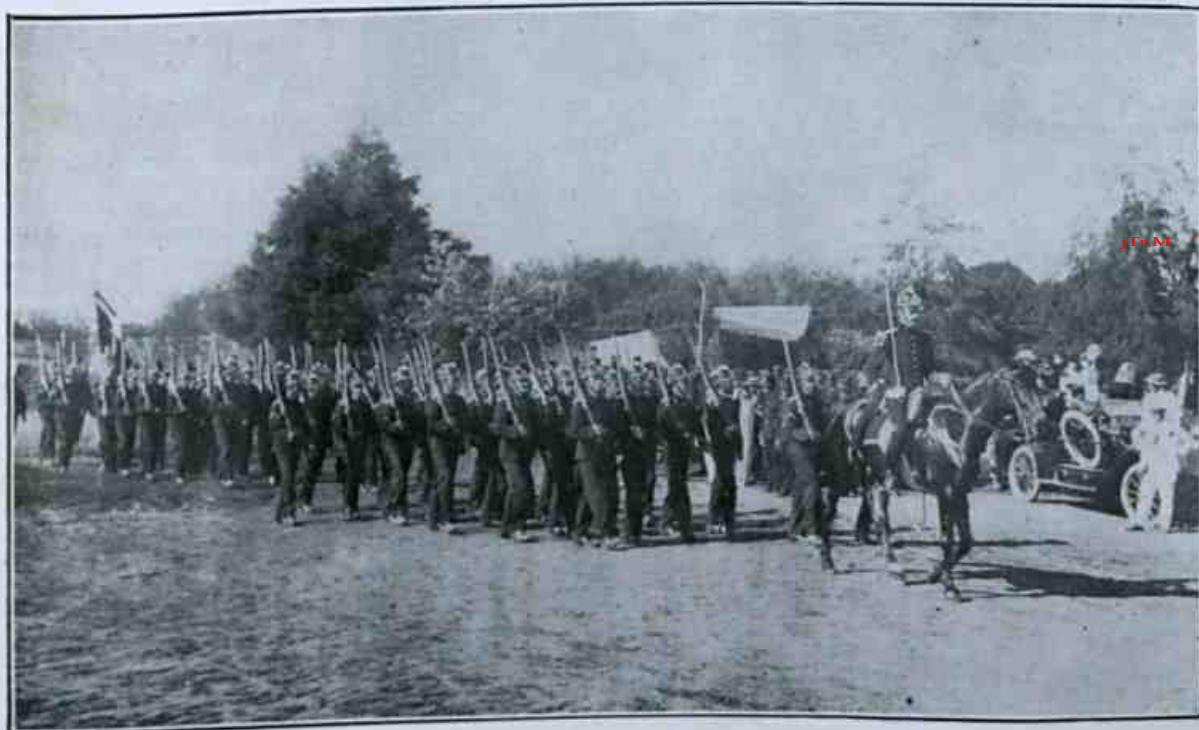
Soprou. Por sobre a igrejinha
Caiu de treva um capuz
E quando se fez a luz,
Sumira-se a escrivaninha.

D. Xiquote

AS FESTAS DE 15 DE NOVEMBRO EM S. PAULO

O Corpo de Bombeiros formado na rua Bresser, pouco antes de entrar para o recinto do prado da Mooca

Chegada da Guarda Civica e do 1º batalhão. Instantaneo na rua Bresser

AS FESTAS DE 15 DE NOVEMBRO EM S. PAULO

Os dois primeiros officiaes são o coronel Baptista da Luz, commandante geral da Força Publica de S. Paulo, e o coronel Balagny, chefe da missão franceza

O Corpo de Bombeiros faz sua entrada no prado da Mooca

HOTEL MODELO

Uma vez, viajando pela Estrada de Ferro Central, no tempo em que esse proprio nacional não tinha ainda sido transformado em «Serviço Geral de Despovoamento do Solo,» hospedei-me no hotel de uma estação de segunda classe, onde tive de apeiar para um negocio.

Ao jantar, collocaram na mesa uma toalha que me pareceu curiosa pela sua semelhança com um mappa-mundi. Havia um enorme continente feito de café, com uma peninsula de vinho tinto, banhados por um oceano coalhado de ilhas de gordura. Não pude verificar com calma de que parte do mundo se tratava, porque toda minha attenção era pouca para manter o equilibrio sobre a cadeira de tres pés que me tocara na mesa.

Não pude jantar porque á primeira colherada de sopa levantei dous cadaveres de moscas. Eu sou membro da Sociedade Protectora dos Animaes. Aquelle espectaculo me commoveu tanto que eu descansei a colher no prato, com um pó na garganta.

A' noite, deram-me um quarto de dous metros quadrados, forrado de jornaes, com uma cama desconjuntada e uma mesinha de pinho com uma vela de sebo. Ao penetrar no cubiculo, senti um formigamento nas pernas. O hoteleiro me alumiara prudentemente, do lado de fóra.

— Aqui ha pulgas? perguntei-lhe?

— Não digo que não haja, respondeu o hoteleiro; mas como as baratas são em maior numero, dão cabo das pulgas em pouco tempo.

Oh, como eu tive nesse dia saudades dos hoteis do Rio.

Z.

FOLK-LORE

Feia briga hoje evitei
Entre o Joaquim e o Manoel;
Candidato desde já
Sou, pois, ao premio Nobel.

JOTA

A' Sociedade Rio Grandense, de que é um ardoroso servidor, o coronel Monjardim offereceu um lindo trabalho de arte que é uma patriotica homenagem a Bento Gonçalves. E' um quadro feito com muito capricho pelo Sr. João Guimarães. No meio da tela, dominando-a, emquanto ao fundo perpassam os seus lanceiros, Bento Gonçalves, á cavallo, vestindo o uniforme de general da Republica, desfralda o pendão tricolor dos *Farrapos*. No alto a espada e a um lado a estatua do heróe, copiados do original, e em baixo a cidade de Piratiny, apparecem, como composições independentes. E' um bello quadro, digno da sociedade, que o collocou em seu salão de honra.

---

15 DE NOVEMBRO

Romaria de velhos republicanos ao tumulo de Benjamin Constant

FOLK-LORE

A tribu dos Accioly
Vem outra vez para cá;
A' vista d'isso dizei-me:
Quem fica no Ceará?

JOTA

Recebemos uma linda medalha cunhada para commemorar a inauguração do monumento a Marianno Procopio em Juiz de Fóra.

Ao Dr. Ferreira Lage que nos fez entrega da artistica obra de arte, nossos agradecimentos.

— Sabes, encontrei o Antonio Firmo com a roupa estragada, feito engraxate no largo do Machado.

— Quem, aquelle rapaz que fazia versos e escrevia para os jornaes no Piauhy?

— Sim.

— Ora, ahi está um que desmente a pécha que têm os homens de lettras de não servirem para nada.

O medico e o sapateiro

O Dr. Gonçalo era o medico de mais clientella do arrabalde. Era um desses medicos antigos que não abandonavam a sobrecasaca preta, mesmo no rigor do verão e andava sempre com um ar grave de enterro.

O Dr. Gonçalo não acreditava em microbios nem nas modernas theorias medicas. Para elle a medicina bôa, a legitima, era a antiga. Com uma sangria no momento opportuno, uma purga a qualquer proposito e as pilulas de mercurio applicadas adequadamente, elle curava todas as molestias.

Emprego aqui *curar* no sentido lexico da palavra, ou, se quizerem, no seu sentido mystico, porque os doentes do Dr. Gonçalo ficavam sempre curados das miserias da carne. Era o melhor fornecedor de S. Pedro (e esta consideração lhe ha de ter sido levada em conta no santo reino da Gloria.)

Havia contra o Dr. Gonçalo uma reacção especialmente dos medicos novos. Accusavam-no de atrazado, de *arriéré*; mas os clientes attribuiam-no á inveja. Os velhos moradores, fazendo ouvidos moucos á campanha de diffamação, continuavam fieis ao Dr. Gonçalo.

Uma qualidade pelo menos tinha o Dr. Gonçalo, era a sua repugnancia em empanzinar os seus doentes de remedios. Em materia de medicamentos era parco. A não ser o mercurio e mais dous ou tres simples, elle repellia o resto da pharmacia, limitando-se a conselhos.

Uma vez foi consultar com elle um sapateiro dyspeptico.

— Que sente o senhor? perguntou-lhe o Dr. Gonçalo.

— Doutor, estou muito mal; respondeu o sapateiro. Qualquer cousa que eu coma fica no meu estomago tres dias. A azia então me atormenta dia e noite. Sinto dôres no estomago que só alliviam um pouco com bicarbonato. Eu desejava que o doutor me curasse disso, porque minha vida é um martyrio.

O Dr. Gonçalo tomou o pulso do sapateiro, auscultou-lhe o coração e os pulmões e disse:

— O senhor soffre de uma dyspepsia organoplectica do pneumogastrico esquerdo. O lóbulo do cocyx está um pouco compromettido... O senhor soffre de eructações?

— Era... o que?

— Eructações, arrotos.

— Ah, muito! A toda hora.

— Pois é isso mesmo: é um symptoma da irritação do metacarpo pelo succo rachidiano... Você d'ora em diante tenha cuidado com a alimentação que inda póde viver muito tempo.

— O doutor não me receita um remedio?

— Não. Não vale a pena. O senhor não coma coisas indigestas. Coma canjas, mingáos, uma feijoadasinha com pouca carne secca; emfim, coisas leves.

O sapateiro levantou-se e ao sair perguntou por cerimonia:

— Quanto é a consulta?

— Dez mil réis; respondeu o doutor.

O sapateiro pagou e sahiu.

Dahi a semanas estava elle na sua tenda, a bater suas solas, quando entrou o Dr. Gonçalo, com um embrulho na mão:

— Bom dia sr. Anselmo!

— Bom dia dr. Gonçalo. A que devo a honra de sua visita?

— Vim trazer-lhe estas botinas para o senhor me dar nellas um arranjo.

E abrindo o embrulho mostrou um par de botinas, com a sola furada, o couro em pessimo estado, russas.

O sapateiro tomou o calçado, olhou-o, examinou-o, e disse:

— Estas botinas estão bem cambadas... A sola está muito furada, o couro muito rachado: estão em muito máo estado. O doutor, d'ora em diante, tenha muito cuidado com ellas, que ainda lhe pódem durar algum tempo.

— Mas eu vim trazel-as para o senhor concertal-as, Sr. Anselmo.

— Não; não vale a pena — tornou o sapateiro. O doutor evite máos calçamentos, ande só no asphalto ou nos passeios de cimento bem polido; emfim logares macios ou lisos.

O medico, desapontado, embrulhou de novo as botinas e despediu-se para sahir. Mas o sapateiro o deteve:

— O senhor doutor desculpe, mas me deve cinco mil réis.

— De que? perguntou o medico. Não vou levando aqui as botinas? O senhor não me disse que não valia a pena concertal-as?

— E' verdade; respondeu o sapateiro. Mas outro dia eu tambem fui ao seu consultorio para o senhor me concertar o estomago, e o senhor não me deu remedio, disse que não valia a pena, e cobrou dez mil réis.

* * *

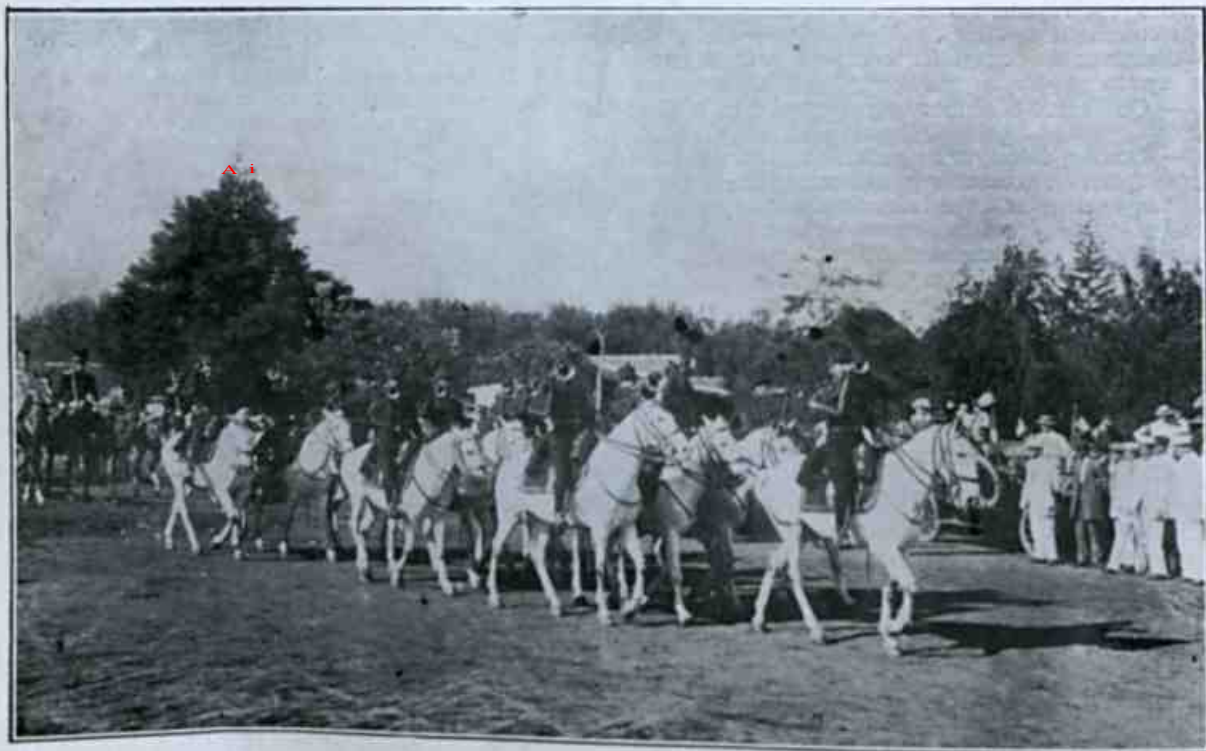
O Dr. Gonçalo sahiu rendido á logica do sapateiro. Desse dia em diante começou a receitar metade do codex a cada cliente e entrou a superpovoar tanto o céu que S. Pedro, com receio de vêr em breve a lotação excedida, resolveu chamar o medico á santa gloria.

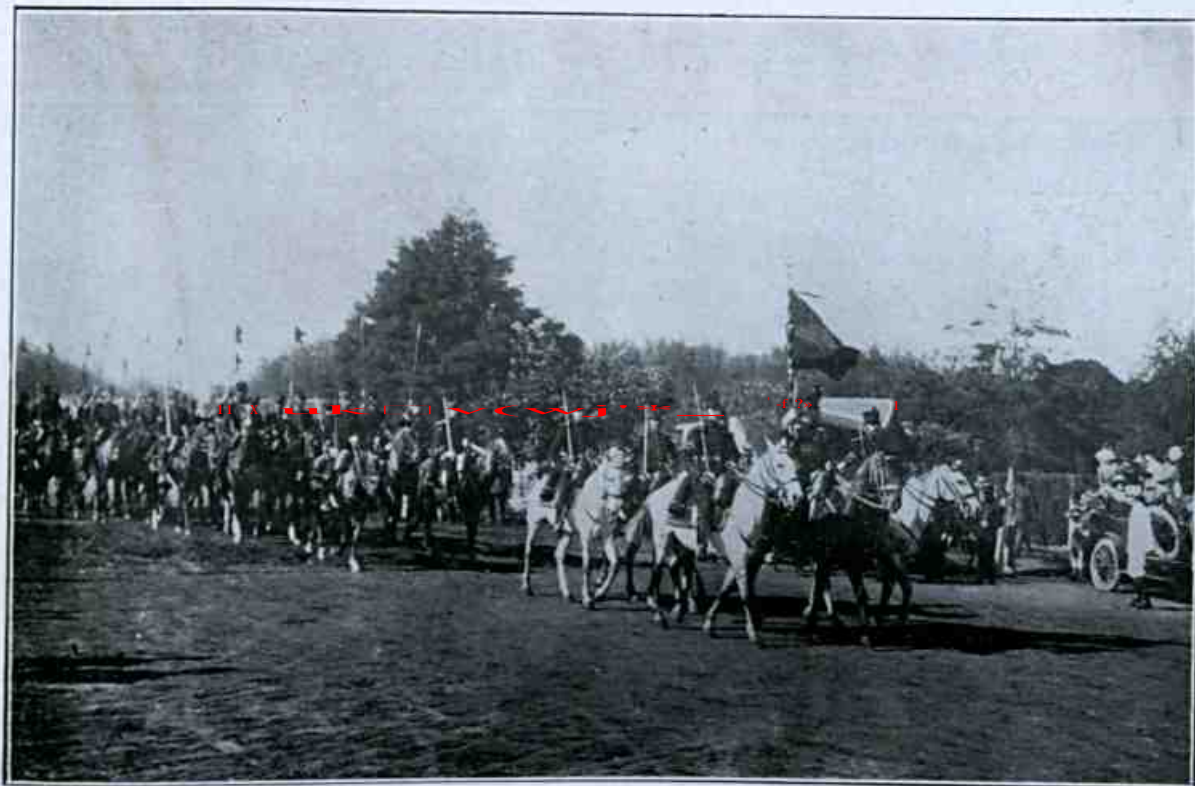
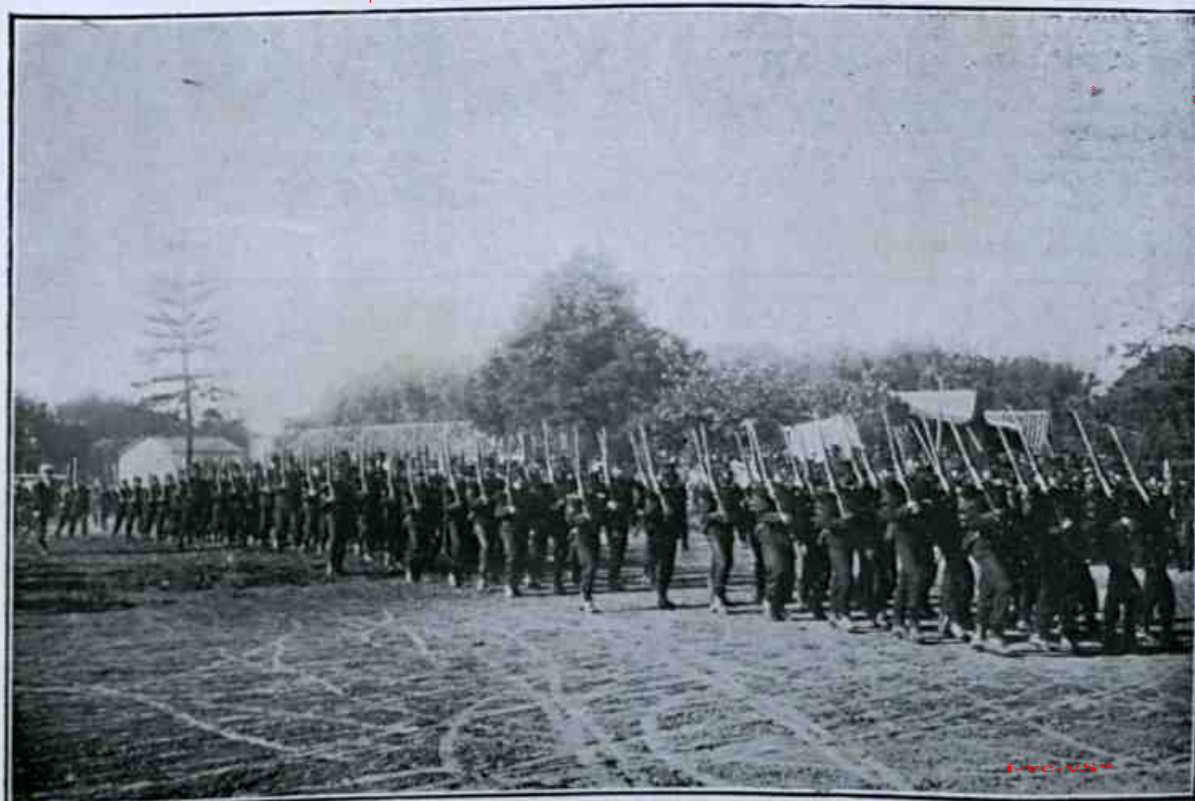
Z.

El Tiempo, o grande diario montevideano de que é agente nesta capital o nosso prezado amigo, coronel Albino Costa, prestou uma homenagem significativa ao Brasil, fazendo distribuir, nesta capital, no dia 15 de Novembro, um numero especial consagrado á nossa vida nacional. Esse numero do *El Tiempo* é feito com o maior capricho, tem uma linda pagina colorida que muito nos lisongeia, traz retratos e biographias dos nossos politicos em evidencia e uma grande cópia de photographias da nossa capital.

A homenagem do *El Tiempo* comprova a sinceridade da estima que nos votam os uruguayos e ao mesmo tempo demonstra os progressos que as artes graphicas tem feito na prospera nação Oriental.

AS FESTAS DE 15 DE NOVEMBRO EM S. PAULO

Entrada de algumas metralhadoras que figuraram nos exercicios

A secção de clarins do Corpo de Cavallaria

AS FESTAS DE 15 DE NOVEMBRO EM S. PAULO

O Corpo de Cavallaria faz sua entrada no prado da Mooca

O 1º batalhão em marcha para o local dos exercicios

A guerra dos Balkans

Invasão das fronteiras turcas pelas forças da Bulgaria

O guarda chuva do deputado

Um deputado goyano sahiu pela manhã, com um collega, em compras pela rua do Ouvidor.

O goyano comprou uns objectos de que precisara, entre os quaes um guarda-chuva de seda, de cabo de prata lavrado, por trinta mil réis. Feitas as compras, despediu-se do collega e foi para a sua pensão.

O tempo, nesse interim, se enfarruscou. A's duas horas chovia a cantaros, quando entrou o goyano na Camara. Estava molhado como um pinto e exclamando:

— Ora que tempo! Quem póde com um tempo destes!...

O companheiro com quem elle estivera pela manhã, vendo-o entrar naquelle estado, disse-lhe:

— Oh collega, isso é você?

— Sou eu mesmo. Porque você admira?

— Molhado assim!...

— E' verdade.

— Que é do guarda-chuva?

— Ficou em casa.

— Ah, isso sim. Você esqueceu-o...

— Não; deixei-o de proposito.

— De proposito?

— Pois você queria que eu trouxesse um guarda-chuva novo por um tempo destes?!...

EPITAPHIO LITTERARIO

Aqui repousa um certo litterato
Cuja penna assombrosa
Compunha de um só jacto
Um volume de versos ou de prosa.
Inda em pleno vigor
Da idade deu a lume
Algo que foi louvado sem favor
E era o seu quinquagesimo volume.
Deu-lhe ingres o no céu
A façanha serena
De, num paiz de inculto povaréu,
Ter vivido da penna.

JEAN GRIMACE

A guerra dos Balkans

As tropas bulgaras de cavallaria atravessando o rio Maritza

A CONSULTA

O Dr. Isaias, o insigne medico de larga clinica e de severo pensar que é o arguto conselheiro de quantos lhe pedem conselhos, vinha socegadamente pela Avenida, tomando o saudavel ar que a refresca, e admirando o esplendor das cousas expostas nos mostruarios da moda, quando uma voz sahindo de uma porta com um homem gritou o seu nome.

Voltou-se. Era a voz do capitão Perrengue, o habilissimo engrossador cuja fortuna cresce de modo maravilhoso.

— Capitão Perrengue! Ha que tempos que não o vejo!

— E' verdade, doutor. Encontro-o em bôa occasião. Procurei-o hontem em sua casa, no seu consultorio, na Faculdade, na Academia e só agora tenho o prazer de encontral-o... na Avenida Rio Branco.

— Precisa de mim? Estou ás ordens.

— Preciso, doutor.

— Doença?

— Não, doutor, não é doença. Quero que me dê um conselho.

O dr. Isaias deu uma estridente risada.

— Conselho?! Pois o senhor precisa de conselhos meus? Um homem sadio, rico, feliz?! Deixe-se disso, capitão.

— O caso é serio. E' um caso intimo.

— Nesse caso, capitão, procure uma pessoa da sua intimidade, não a mim, um simples conhecido de rua.

— O doutor é um homem de reconhecido criterio em quem eu confio. Seja bom para mim, como o tem sido para outros.

— Então, já que insiste, estou ás suas ordens.

— Procuremos um logar apropriado.

Entraram numa casa de bebidas e tomaram assento no fundo, isolados numa mesa que os outros evitavam por ficar num recanto obscuro.

Pediram pão, queijos e *chopps*. E entrechocaram as taças, sorveram um gole do aloirado licôr e o capitão fallou:

— Como o doutor sabe, eu vivo ha alguns annos com a Adelia. E' uma bonita rapariga e uma bôa mulher. Tenho pensado em me casar com ella e queria conhecer a opinião do doutor sobre esse casamento.

— Confesso o meu embaraço, capitão. O assumpto é muito delicado e eu temo commetter algum desatino.

— Exijo a sua opinião, seja ella qual fôr.

— Nesse caso promette responder lealmente ás perguntas que sou forçado a fazer para me orientar?

— Prometto?

— O capitão é o unico homem que tem recebido provas de amor da Adelia?

Perrengue, estupefacto, respondeu:

— Parece que sou.

O Dr. Isaias não se conformou:

— Parece não! Fale com franqueza: sim ou não?

— Sim, doutor.

— A Adelia sahio directamente da casa virginal della para a sua?

— Creio que sim.

— Ora, capitão, responda com seriedade.

— Sahio.

— A Adelia, depois que vive com o capitão, nunca o trahio, nem acceitou galanteios de outro homem?

— Quero crer que não.

— Ora, meu capitão, nesse andar não nos entenderemos. Diga com franqueza. A Adelia tem lhe sido fiel?

O capitão Perrengue balbuciou pallidamente:

— Tem.

O Dr. Isaias continuou o interrogatorio:

— A Adelia é obediente? Acata as suas ordens? E' carinhosa?

— Carinhosa é, lá isso é, e muito. Mas quanto a obediencia, não! Discute, esbraveja e raras vezes faz o que eu quero. Mas esta desobediencia é explicavel pois Adelia sabe que eu não gosto de contrarial-a.

O Dr. Isaias poz o seu chapellão na cabeça:

— Tenho os elementos necessarios para lhe dar o meu parecer leal.

— Sou todo ouvidos.

— Eu o resumirei numa phrase.

O capitão fez um signal ao *garçon* e o doutor fazendo-lhe um profundo cumprimento, aconselhou-o:

— Faça o que entender!

Está fundada, sob o titulo de *A Mundial*, uma nova sociedade de peculios e rendas por mutualidade.

Constituem a sua directoria os Srs. Commendador Antonio Rodrigues Ferreira Botelho, socio gerente do *Jornal do Commercio*, Octavio Reis, director do Banco do Commercio do Rio de Janeiro e Manoel B. Pereira Borges, industrial.

Bastam esses nomes, firmemente ligados a emprezas de solida prosperidade para attestar a seriedade da nova sociedade, assegurando-lhe, ao mesmo tempo, um triumphante porvir.

Nomes egualmente conhecidos no commercio, na industria, nas finanças e na politica formam o Conselho Fiscal e o Consultivo d'*A Mundial*.

A' nova empreza, cuja feliz fundação é uma garantia de exito, auguramos uma vida triumphal.

D. Simphorosa inquirindo a nova criada, uma mulatinha de truz:

— Como se chama?

— Celestina.

— Qual foi a ultima casa em que esteve alugada?

— Na casa do dotô Trocato.

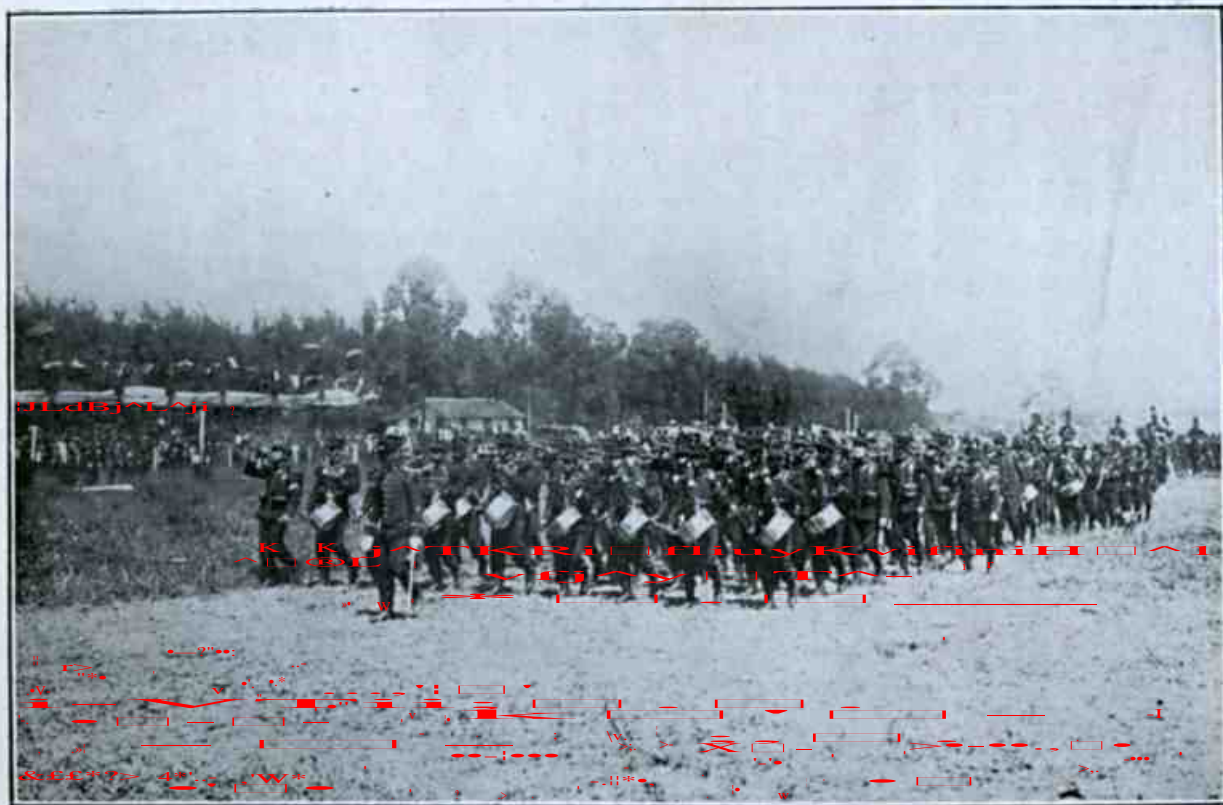
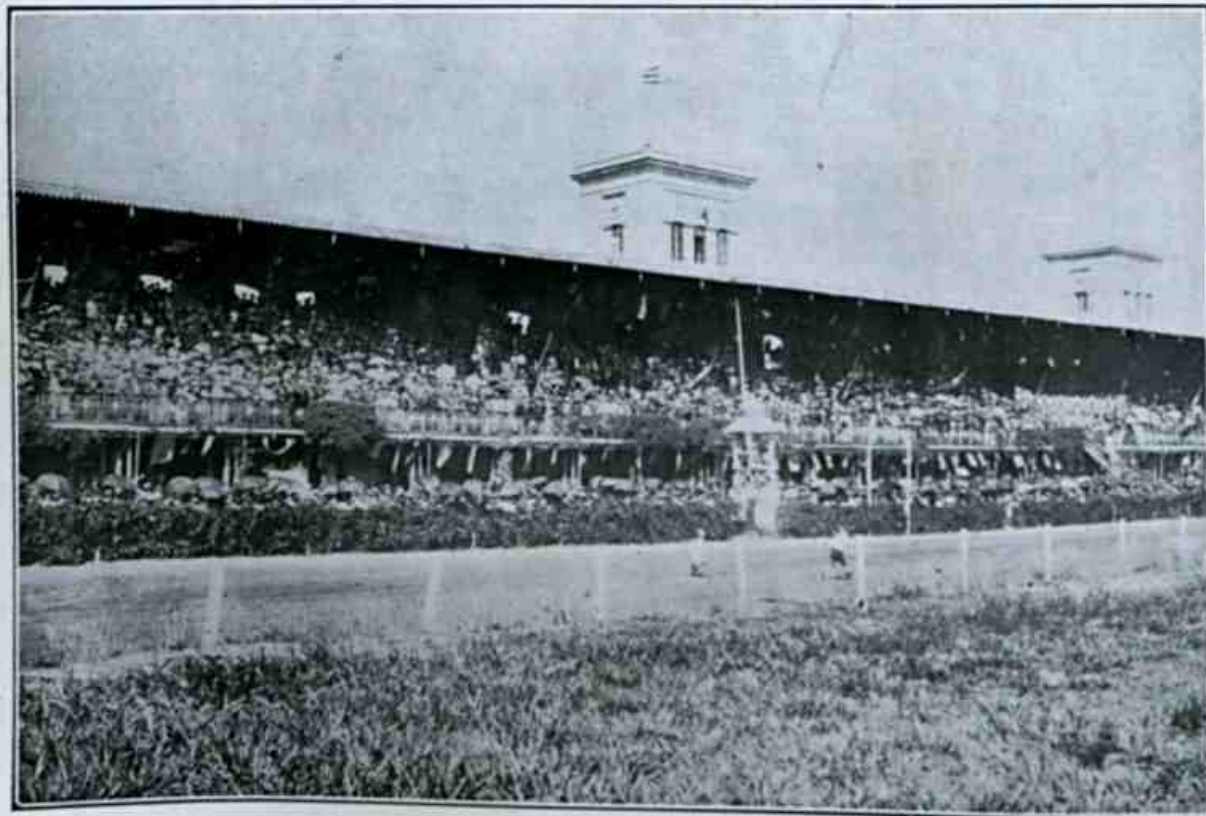
— E por que sahio de lá?

Celestina com um sorriso enleiado:

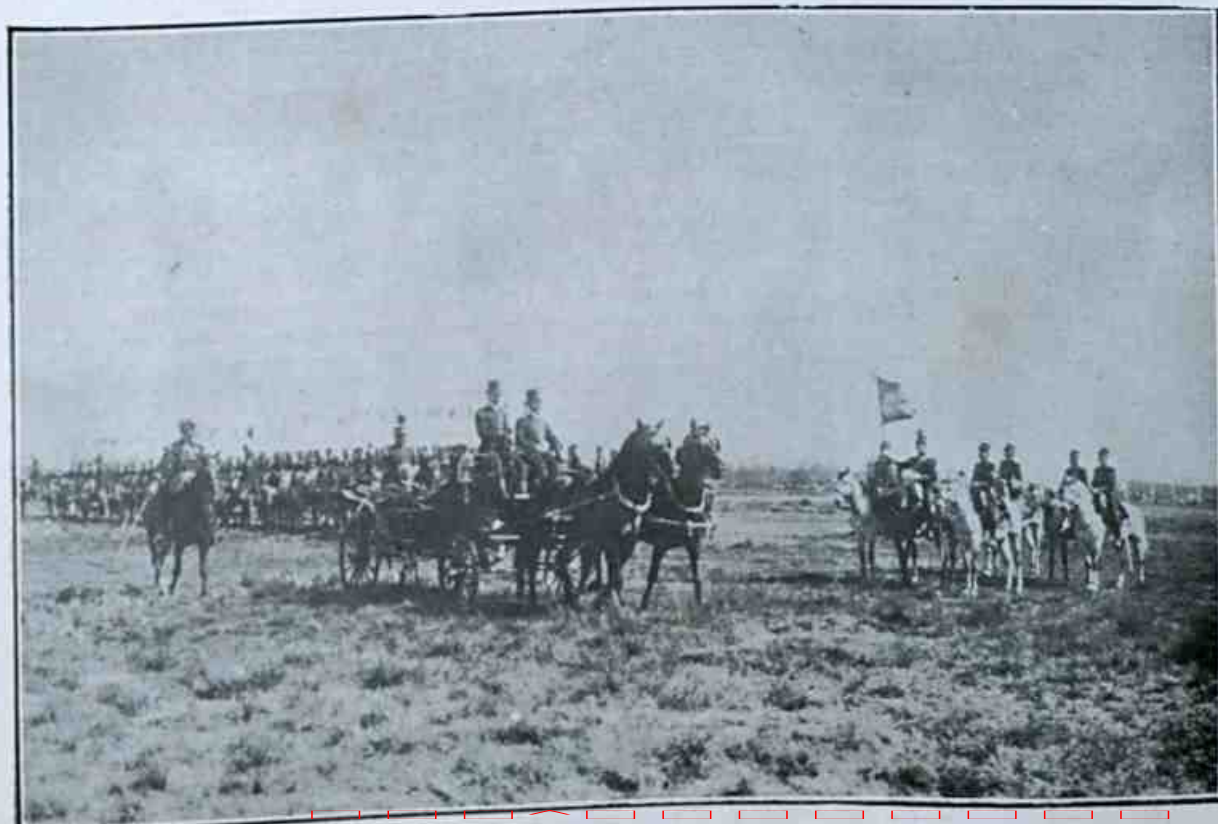
— Porque o patrão me deu um beijo...

— Ah! sim, você não gostou e por isso sahio...

— Quem não gostou foi a muié d'elle...

AS FESTAS DE 15 DE NOVEMBRO EM S. PAULO

Outro aspecto da entrada do 1º batalhão

Um aspecto, á distancia, das archibancadas do Jockey-Club, repletas de convidados, entre os quaes as mais distinctas familias de S. Paulo

AS FESTAS DE 15 DE NOVEMBRO EM S. PAULO

O commandante geral da Força Publica, o coronel Balagny, membros da missão franceza e outros officiaes

O Dr. Rodrigues Alves, no "landau" presidencial, em companhia do Dr. Sampaio Vidal, passa as tropas em revista, recebendo as continencias devidas

CARETA

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ? ? ? Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

BELEM, 22 — Fut recebu ici un telegramme dizant que par tout le móis qui vient le P. R. C. ouvrira lutte avec le marechal president, pour le substituer par le general Pin Hache. La chose ne fut pas acreditée pourquoi tout le monde les acredite incorporès un dans l'autre de maniître a ne pouvoir pas se separer.

ST. LOUIS, 22 — Par les telegrammes qui sont venus de Fleuve de Janvier, se sait ici que dans tout le courrier du mois de Decembre le P. R. C. proclamera la deposition du marechal Hermes et du docteur Wenceslau Braz, qui seront substitués par le general Pin Hache, president du Sénat. Le peuve ici très indigne se prepare pour resister avec les armes dans la main a cette tentative revolutionaire.

THEREZINE, 22 — Les notices qui tiennent ici chegué annunciant la proxime deposition du marechal president et sa substitution par le general Pin Hache tiennent deixé le peuve indifferent.

FORTALEZE, 22 — Ici courrent boates de qui dans le proxime mois de Decembre le marechal Hermes será deposé par le P. R. C. et substitui par le general Pin Hache. Si ce fait se donner le peuve d'ici marchera incorpore pour le repouvoir dans son lieu ou acceptera les faits consomés, conforme deliberer le colonel Franc Rabelle.

PARAHYBE, 22 — Le general Dantes Barritea nomée un delegüe de sa confiance pour assister au gouvernateur, docteur Châtre Petit-Poulet, pour il n'avoir pas de vellèités dindependence.

RECIFE, 22 — Continuem a courrir ici boats de perturbation de l'ordre dans le Fleuve de Janvier étant le marechal Hermes ameacée d'être deposé par ordre du general Pin Hache qui le substuera dans le gouverne. Le general Dantes Barrète à donné ordres de fiquer toutes les forces de promptidon pour savoir en qui parent les modes ; si le general Pin Hache concorder avec lui en la substitution presidentielle proxime il fiquera quiet, mais em cas contraire, le tenent Mello marchera à la frent des troupes libertadeures pernambucaines et cearenses pour tomer le Fleuve.

MACEIÓ, 22 — Le colonel Clodoald fiqua sans secretaires, pourquoi touts quil a porté pour ici ouvrirent le chambre.

ARACAJOU, 22 — Le general Siqultre a telegraphé pour le marechal l'offereçant les troupes de Sergipe pour resister aux infonctions du P. R. C.

BAHIE, 22 — Le docteur Seouvre conferencia avec le general Sotére combinant les mesures pour les troupes bahianes marcher pour la Capitale du Fleuve de Janvier afim de liberter le marechal Hermes de la Pouvoir Secret du cerque du P. R. C., evitant la succession au pouvoir du general Pin Hache.

PORT GAI, 22 — Tient été beaucoup apreciée l'attitude brillantissime du *leader* docteur Jangote dans la direction de la Chambre des Deputés. L'opinion ici est qui jusqu' agore la Chambre n'avait tenu aucun *leader* tant fin comme le jeune tabellion.

BEL HORIZONT, 22 — Les soldats de la 9e compagnie furent condemnés par le Jury ; s'espere la requisition du min'stre de la Guerre pour les entreguer aux autorités militaires afin d'ils ne souffrir une tant longue detention.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

LES 2 o/o DES PORTS — Un deputé civiliste avec partie de defender les intents du commerce a tontée la Chambre, la faisant voter contre une mesure gouvernamentale qui extendait a tout le Brésil l'impôt de 2 o/o qui pague le commerce de Fleuve de Janvier pour les œuvres de son port.

Cette action du deputé Charles Peixot qui nous ne cesserons pas de stigmatizer comme elle merite perturbe profondement l'economie nationale pourquoi prive une portion de localités d'avoir son port par le moins égal au d'ici.

Nous savons que Port des Câixes et Mer d'Hespanhe allaient avoir ses ports tant bien faits comme le d'ici et pour ça etait déjà constitué une emprise que comptait dans se directorie avec les noms des acreditas financiers Vituque Montier, Jangoute, Azerêde et autres pour sa construction. Mais avec la votation de la Chambre, tout fut interrompu.

Esperons que la Chambre consideram meilleur, fait passer l'extension du dit impot, uniformisant les taxes que le commerce paye de maniître a pouvoir construer les ports qui nous faltent, principalement les des Etats de Mines Generales et Goyaz qui tom les Etats abandonés jusqu' agora, n'ecoutant pas les voix de sirene du docteur Charles Peixot qui seul fait œuvre d'opposition civiliste et attendant à l'opinion favorable du *Journal du Commerce*, que leureusement depuis de publiquer deux articles contre vira casaque, grâce à Dieu, voltant pour le bon chemin.

Em rodes de finances se falle dans un grand emprestime que notre gouverne va lancer d'ans l'Eurrope quand terminer la guerre turque-balkanique pour construer l'Estrade de Fer Belem-Pirapora.

Nous sommes d'opinion que cet emprestime en lieu d'externe dou être interne, pour notre argent fiquer dans le Brésil et n'aller pas engrosser les rendes des banquieis de l'Europe.

Le leader do gouverne a entendu de donner sa demission du cargue qu'il vient desempeignant tant brillamment dês l'an passé. Menreusement sa demission ne fut pas accepté de manière que nous terons la felicité de le voir à la frent des travaux parlamentaires encore une portion de temps, ce qui nous allegre beaucoup et comme nous naturellement tout le pays.

Les fêtes du 15 de Novembre courrurent avec un grand brille, prouvant à la satieté que notre peuve est très satisfait non seul avec le regime, mains principalement avec le patriotique gouverne qui nous felicite, terminant pour un bel feu d'artifice.

FEUILLETIN

Les fils de la mère

Grand roman de sensation

PAR

X. Y. ET Z. (de l'Academie)

Première partie

VINGT ANS DEPUIS

CHAPITRE SECOND

Une chose très dure

Un des deux individus tenait fiqué pensatif enquant le docteur falait. De repent il interrompant une phrase que l'autre allait déjà proferir et que par cet motif lui fut coupé e dans la gargainte dit avec une expression sombrie :

— Et le cas de qui je vous ai parlé docteur, quand est qui vous vous resolvez ?

Le docteur fils l'interlocuteur avec un air un peu espanté :

— Puis vous encore perseverez dans cette idée criminense ?

— Oui, je persiste. N'a pas intention criminense dans ce qui je vous pête. C'est jusque pour la felicité de la petite.

— C'est ce que touts dizent, mais aucun ne me convainc pas. Depuis le responsable serai je.

— Mais docteur...

— Non j'ai dit. Vous savez qu'agore j'ai travail pour ine et ne peux pas m'occuper d'autres choses. Recourez a d'autres.

— C'est votre ultime parole ?

— Oui, sans duvide.

— Est bien. Alors meilleur est ne parler plus de cet negoce.

— Je tant bien trouve.

— Vous vous demorez ?

— Non, je vais m'embourre déjà.

— Alors, jusque logue.

— Au revoir.

Et le docteur apertant la main des deux alcoolâtres partit le reboulant dans sa gorge, suant avec la chaleur qui commeçait a faire dans cet jour lumineux de veron, le soleil torrant les choses avec une violence de feu.

Les deux individus fiquant seuls olhèrent un pour l'autre pour aucun temps sans proferer parole. Depuis se levantant comme movus par une mole, caminherent a pas apressas pour la Galerie Cruiier se perdant dans le milieu de la multidon qui formiguait.

CHAPITRE TERCIER

La chapillière

Dans une des rues plus centrales de la Cité Neuve, une petite maison pintée d'azurpavon s'erguait, avec une porte de rotule et deus janelles une d'un coiif, autre de l'autre. Dans une janelle, la tarde de cet même jour, etait une delicieuse creature moréne avec deux yeux noirs grands comme jaboticabes madures, les dents comme perles, le pescoce flexible, comme un de cigne, les mains bien faites deux pattes de gazelle, les cheveux longs de plus d'un mètre, enfin un conjoint de perfections, comme difficilement se peut imaginer.

Elle se conservait reclinée, une main sur le queixe arredondé et pensative comme une Vèerge de Murille, ou autre grand pinteur contemporain.

(Continue)

Menina Ida Baumann

(Phot. Huebner, Amaral)

Sansão

Atravez de Timnatha, ao longo de uma vinha,
Sansão, livres e ao sol as intonsas guedelhas,
Lentamente, pensando em mulheres, caminha
Sob os zumbidos das abelhas.

De uma dos philisteus garbosa filha, a imagem
Lasciva recompõe, com volupias, na mente,
Quando trôa ao seu lado um bramido selvagem,
E um joven leão surge rompente.

Da juba os caracóes mesclam-se á humana coma
Apossa-se do heróe o espirito divino
Que as forças lhe redobra e num instante doma
O feroz impeto leonino.

Prosegue o nazirão na marcha interrompida,
E, zunindo, á feição de esfusiantes centelhas,
Descem, na ebriez da luz, sobre a féra abatida,
Enxames rútilos de abelhas.

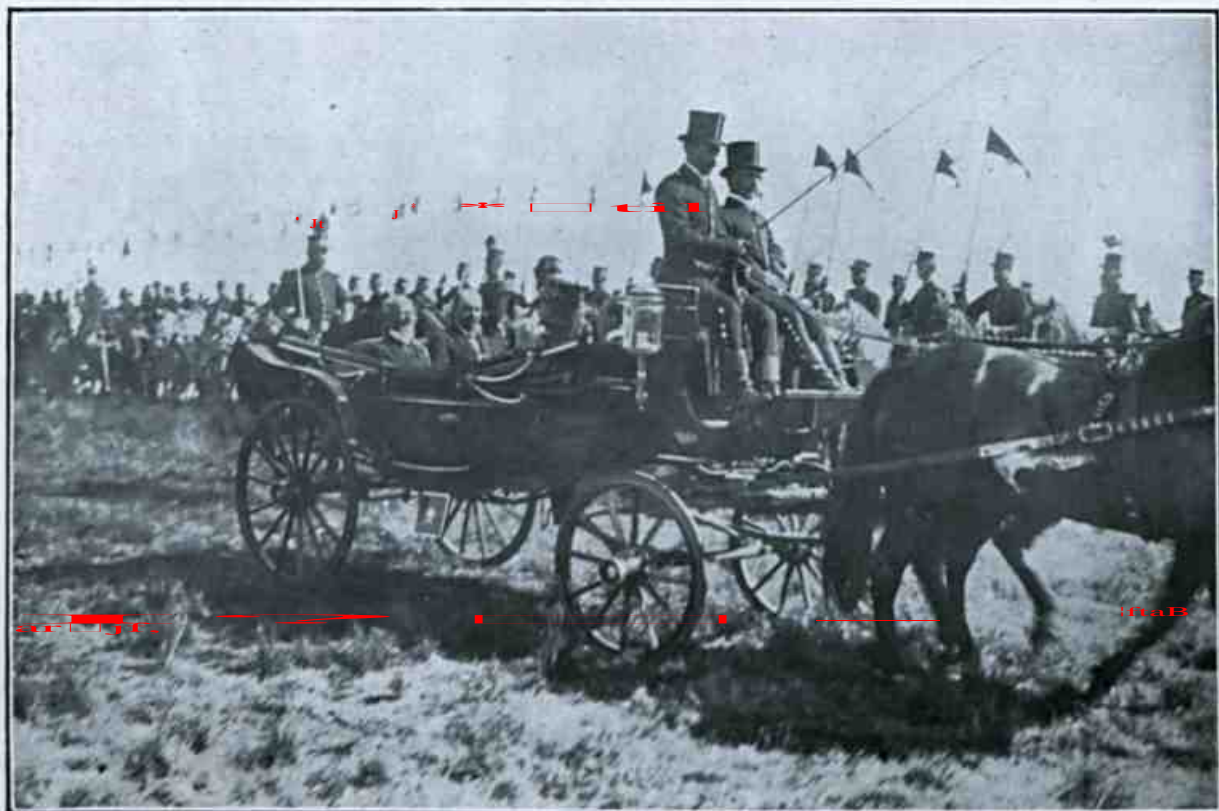
E vê, mais tarde, o hebreu, que por alli passeia,
Surdirem do arcabouço ageis insectos flavos,
Pois a morte florio numa farta colmeia
E flúe em mel dos cheios favos.

Toma-os, sorve-os na paz da agreste soledade,
E vendo que o Senhor da força extrahe doçura,
O rude vencedor comprehende que a bondade
E' a rija seiva da bravura.

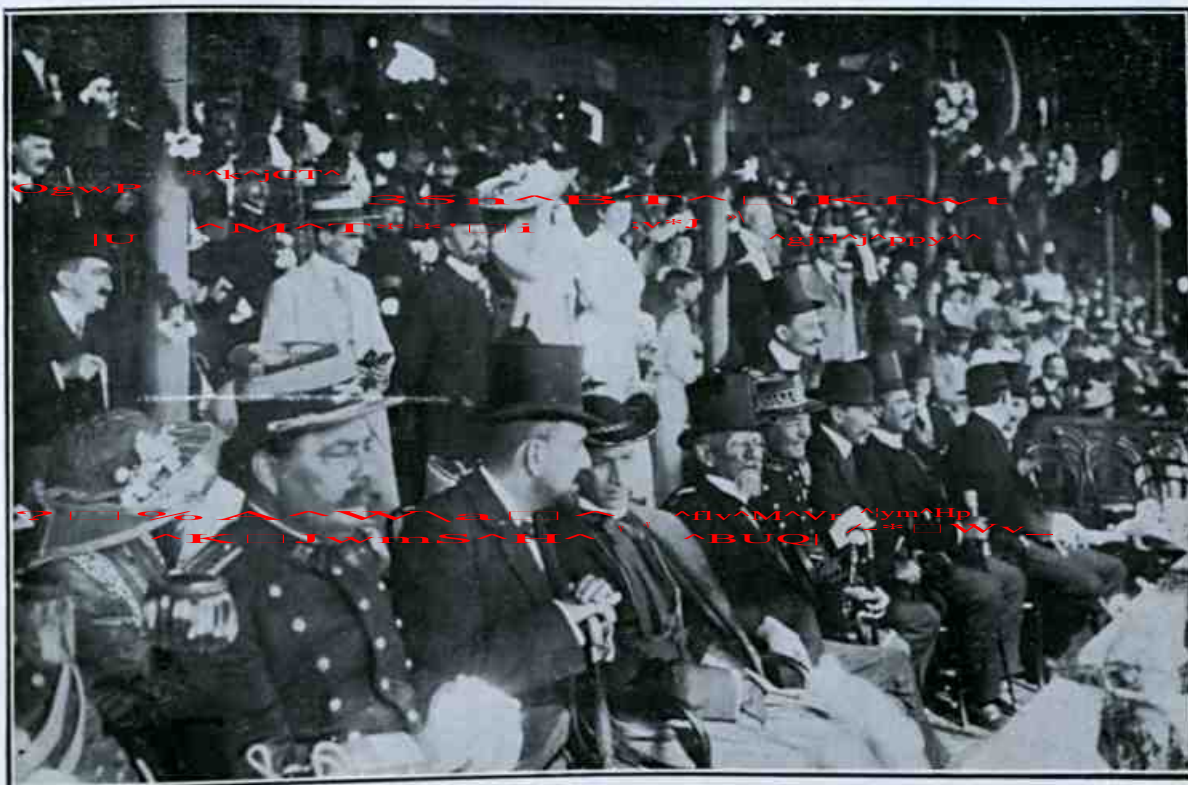
LEAL DE SOUZA

Menino J. Oliveira

(Phot. Musso)

AS FESTAS DE 15 DE NOVEMBRO EM S. PAULO

Outro aspecto da revista presidencial

Os Srs. Drs. Rodrigues Alves e Sampaio Vidal, terminada a revista, dirigem-se para a tribuna official

AS FESTAS DE 15 DE NOVEMBRO EM S. PAULO

Um aspecto do trecho das archibancadas, onde foi installada a tribuna official.
O Dr. Rodrigues Alves tem á sua esquerda: general Silva Faro, inspector da 10ª região militar; Dr. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado; Drs. Paulo de Moraes e Altino Arantes, secretario da Agricultura e do Interior, e deputado Rodrigues Alves Filho; á direita, entre outros, os Srs. Arcebispo da diocese e Dr. Sampaio Vidal, secretario da Justiça e da Segurança Publica

Outro aspecto da tribuna official

Projecto e emenda

Ha dias um jocoso deputado
Apresentou á Camara um projecto
Que um espirito recto
Ha de por força achar bem baseado.

Trata-se da creação
De uma escola de esgrima e tiro ao alvo,
Como essas pelas quaes ha de ser salvo,
Sem duvida, este uberrimo torrão.

Dos pais da patria funda-se essa escola
Para uso privativo
E louvor não merece menos vivo
Si aos alumnos um gráu qualquer não rolla.

A gente custa mesmo a acreditar
Que haja até o presente
Deixado de occorrer a tanta gente
Essa idéa sem par.

E' difficil, porém, que uma cabeça,
Sem ter qualquer auxilio faça tudo;
E, assim, permitta o autor que um abelhudo
Uma emenda offereça:

Si a sua idéa a todos é sympathica,
Mais ainda o será si consentir
Numa cousa bem simples — reunir
A' escola um cursozinho de grammatica.

Jean Grimace

Na milenaria casa de banhos da Avenida Passos entra um individuo e pergunta ao empregado:

— Quanta custa um banho?

— 1$500.

— Não deixa por menos?

— Não é possivel; o preço é fixo. Mas o senhor póde tomar uma assignatura.

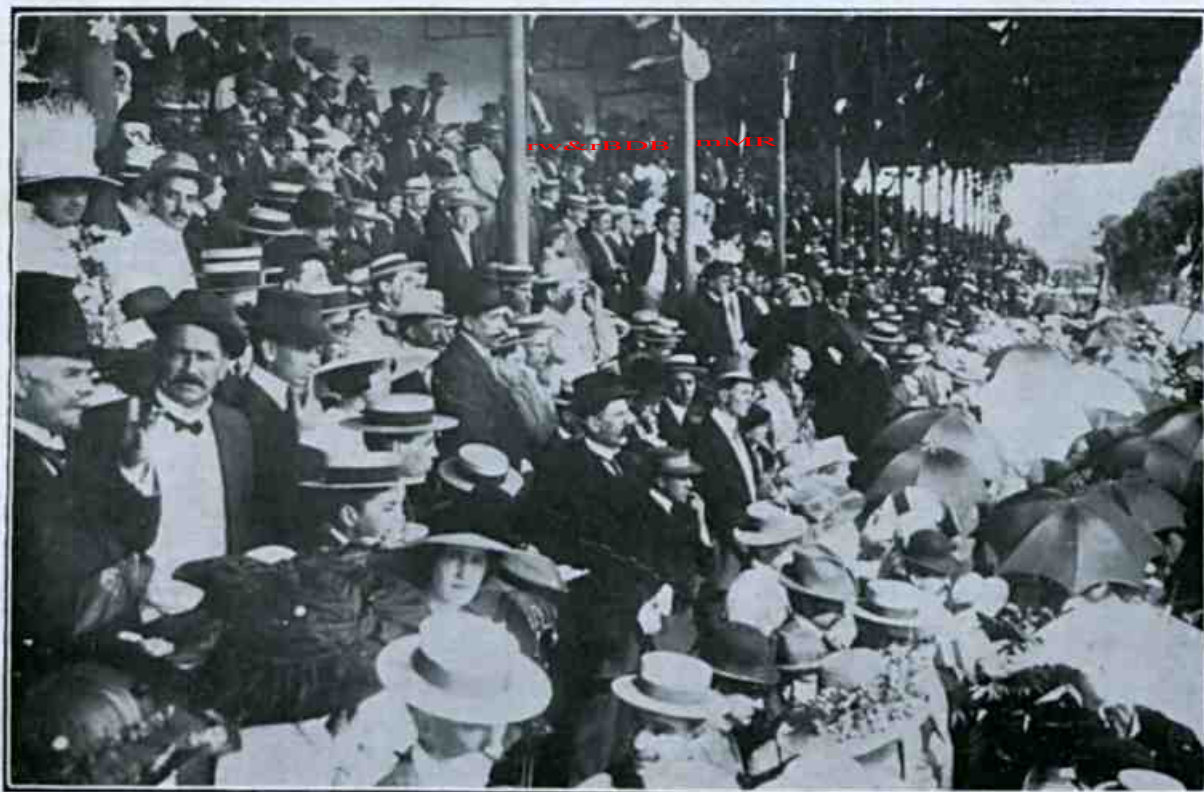
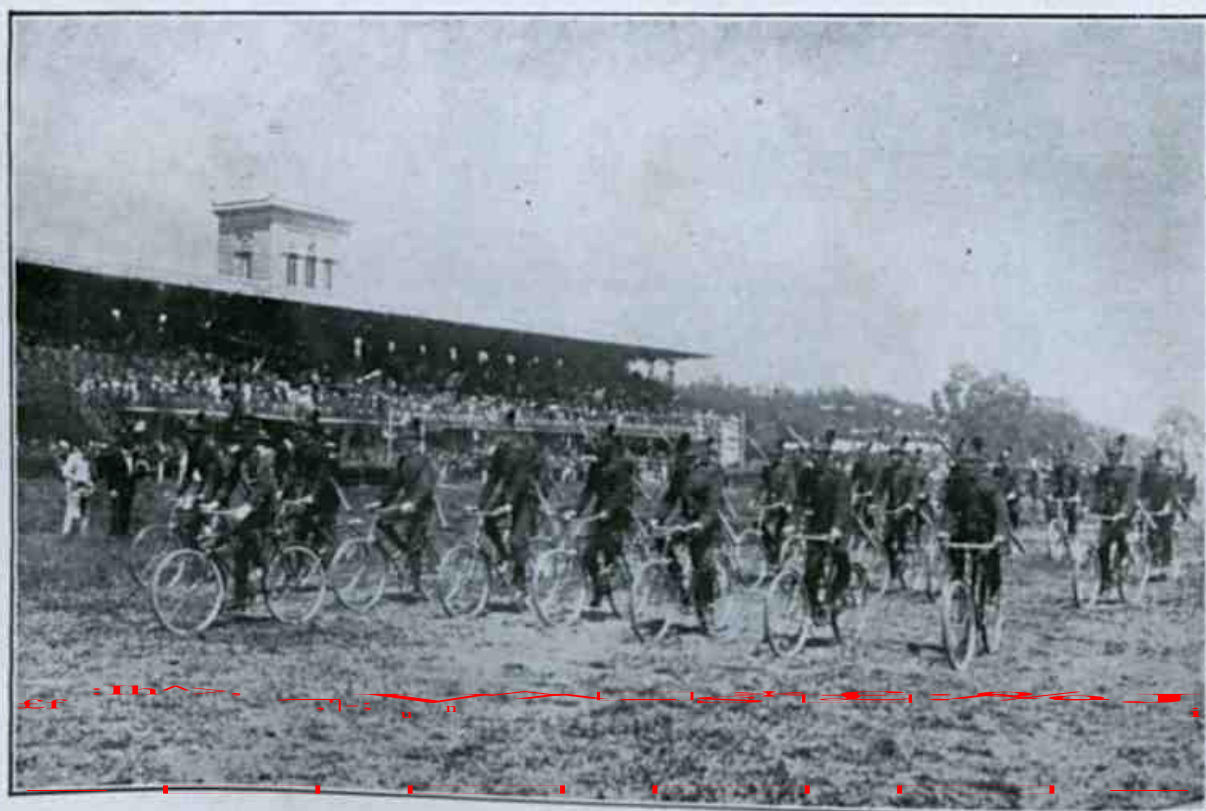
— Não comprehendo...

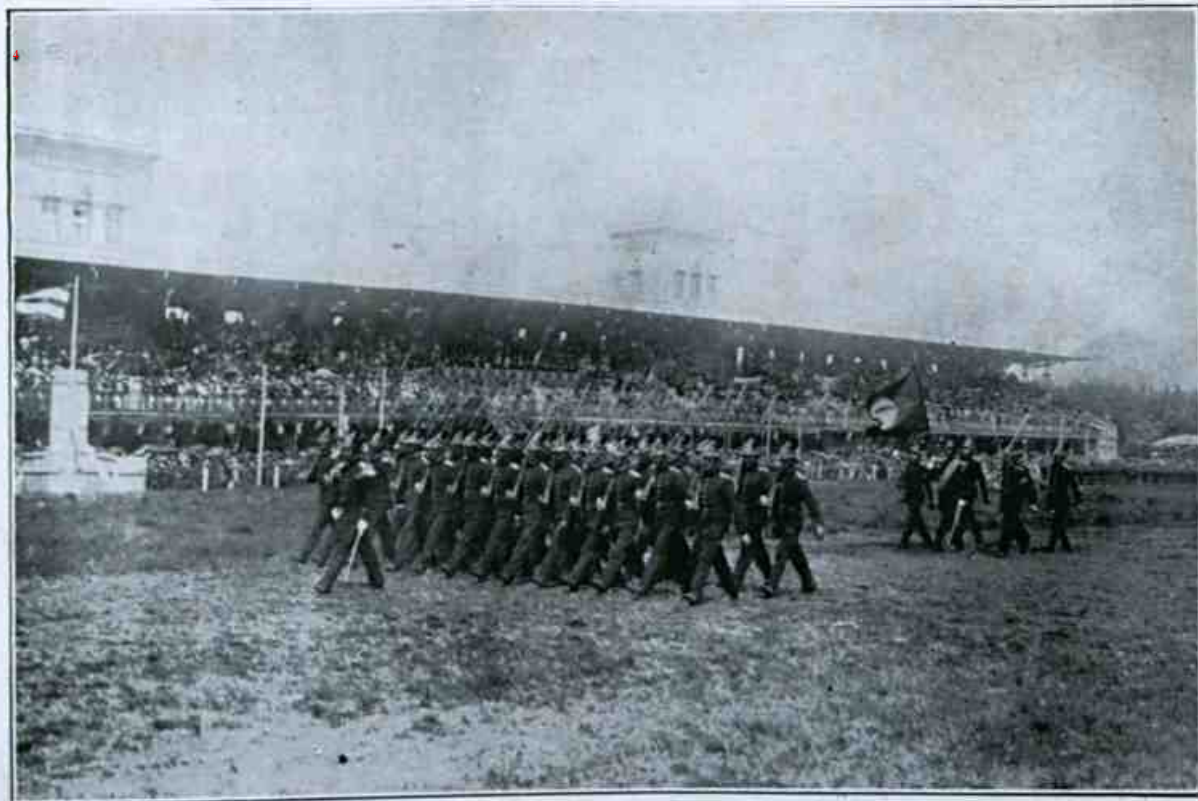
— Paga 10$000 e fica com direito a tomar 12 banhos.

— Ora, o senhor está a brincar commigo. Quem lhe deu a certeza de que eu ainda vou viver 12 annos?

Vingança posthuma

Assassino!... Desgraçado!...
Si me matasses havias de ver o que te aconteceria.

As festas de 15 de Novembro em S. Paulo

Aspecto geral das archibancadas

O Corpo de Cyclystas, passando em frente ás archibancadas

As festas de 15 de Novembro em S. Paulo

Passagem pela frente das archibancadas, do Corpo de Bombeiros

O carro presidencial quando defrontou com a bandeira do 1º batalhão

Exercicios do 1º batalhão

BILOCA (Rio) — Não vae aqui pelo seu grande valor. Encontral-o-á nas *Paginas Alheias*, repositorio das raridades.

CLACORME (Minas) — Compre um metro e meça os versos:

> Mas nesta duvida em que vivo
> Seria então mais ridente
> Podia eu ainda viver
> Se com jura enternecida, etc. etc.

Verá então que uns são grandes de mais para os outros.

H. RAINGA (Capital) — Se ella hade ser falada pelo mundo inteiro, seu coisa, não será pelos versos que lhe dedica, que esses nunca serão conhecidos.

CARLOS ARMANDO (?) — Procure-os nas *Paginas Alheias*.

J. J. VANZOLINI (Rio) — Nas *Paginas Alheias*, encontrará o seu producto culinario-poetico. Parabens! E' uma obra prima.

G. S. N. (Cuyabá) — Seus sonetos são lindos, *seu* G., mas são muitos. Para que não fique zangado comnosco, vae aqui mesmo um de amostra:

A VIDA DO PASSARINHO

> Em seu ninho com cuidado
> A ave seu filho cria
> Aquece, pousa a seu lado
> Com prazer e alegria.
>
> Qual uma mãe extremosa
> Os filhos cria com carinho
> A terna ave tambem gosa
> Das mesmas delicias do seu ninho.
>
> Mas um dia ao tornar ao seu ninho
> Levando alimento ao filhinho
> Não o achal! Em pedaços o ninho no chão!
>
> Do seu berço; o seu ninho dourado
> As mãos maleficas o tinha arrebatado
> Para a nefanda gaiola da prisão!

Quanto á collaboração que nos promette, constante, as *Paginas Alheias* estão á sua disposição quando tiver mais asneiras a remetter.

C. DE FREITAS (Penha) — Muito bonito o seu soneto *Jesus*. Não resistimos, absolutamente ao prazer de o transcrevermos:

> Quando Jesus, pallido Nazareno
> Veio ao Mundo pegar ás multidões
> Era um loiro mancebo bem pequeno
> Mas captivava muitos corações.
>
> Lindas damas de olhar meigo, sereno
> Tivemos por elle febre de paixões...
> E o pallido Jesus era pequeno
> Quando aqui veio pregar ás multidões.
>
> E' que amor em seu peito já existia
> E philosophando o filho de Maria
> A Magdalena amou como um louco
>
> Este Jesus que tendes sobre o Templo
> E' o mesmo que outr'ora deu o Exemplo
> Que por muito que ameis ainda é pouco!...

A. A. TEIXEIRA (S. Paulo) — Seus versos asnaticos foram para a cesta direitinhos. Nem que tomasse 100 assignaturas, publical-os-iamos.

SAMUEL CASTANHEIRA (Bicudos) — Seus lindos sonetos foram para a cesta, Castanheira amigo.

BAPTISTA DE CAMPOS (Campos) — Ahi vae uma boa amostra dos seus versos:

> Ora uma vez
> Eu ia passeando pela rua
> Do Marquez
> De Caravellas. E vi sua
> Carinha apparecendo na janella
> Entre as cortinas brancas de baptiste.
> Foi logo, viste
> Linguiça! Vel-a
> E amal-a foi obra de um momento
> Desde então não tive mais socego
> E espero tirar a sorte grande
> Para ir logo pedil-a em casamento
> Será
> Záz, traz — nó cégo
> Misture e mande!

Palavra que não entendemos o final. O Sr. Baptista será medico ou boticario?

THEZOURA

Cortamos, da *Gazeta de Noticias*, columna do *Binoculo*:

«Na confeitaria Paschoal. Que lindos braços! No direito um argolão de ouro fulgia no braço, antes da curva do ante-braço. Formosa entre as formosas, faz chagas nos corações, essa que tem o rosto côr de leite e a belleza immortal de Venus-Andyomene!»

•

Do *Correio da Manhã*:

«Venha cá para a rua, cachorro!»

Foi assim que o Sr. Flores da Cunha, dando largas ao seu bello temperamento de espadachim da Edade Media, desafiou homem na Camara um collega com quem arenguava acerca da politica do Ceará.»

•

Do *Jornal do Commercio*, secção *A pedidos*, discurso do Sr. Candido Motta sobre a reorganisação da Justiça Militar:

> «Es de vitrio la mujer
> ....
> Es mas facil de quebrarse
> E non és cordura ponerse
> Al peligro de romperse
> Lo que non puede soldarse.»

AS FESTAS DE 15 DE NOVEMBRO EM S. PAULO

Outro aspecto dos magnificos exercicios impeccavelmente executados pelo primeiro batalhão.

Ainda exercicios primorosamente executados pelo 1.º batalhão, e que provocaram freneticos applausos da assistencia.

AS FESTAS DE 15 DE NOVEMBRO EM S. PAULO

Uma carga de Cavallaria, que despertou grande enthusiasmo.

As metralhadoras passam á frente das archibancadas.

Animaes de carga, conduzindo munições.

"A MUNDIAL"

SOCIEDADE DE PECULIOS E RENDAS, POR MUTUALIDADE

Séde — Rio de Janeiro — Avenida Rio Branco, 133 — 2.º andar

Provisoria e brevemente nos tres andares do mesmo predio

Telep. Central 5.783 — Caixa Postal 918 — End. telegr. "MUNDIAL"

Autorisada a funccionar na Republica, pelo decreto n. 9866 de 6 de novembro de 1912

FISCALIZADA PELA INSPECTORIA DE SEGUROS

"A MUNDIAL" só opera com os planos de peculios (seguros de vida), préviamente approvados pelo governo federal, com a audiencia antecipada da Inspectoria de Seguros. Estes planos offerecem reaes vantagens aos mutualistas, podendo effectivamente, a sociedade cumprir, á risca, as obrigações que contrae com os seus segurados — mutualistas.

Com oito dias de funccionamento recebeu "A MUNDIAL" 1.008 propostas para admissão nas suas classes de seguros, o que constitue o maior desvanecimento da directoria da sociedade, por ser a primeira vez que tal facto se observa nesta capital.

CLASSES DE SEGUROS	Numero de mutualistas	Peculios	Funeral	Premio em dinheiro [illegible] mensal	Joia de inscripção	Contribuição por fallecimento na série	Quota mensal para sorteio	Idade para admissão	SOBRE A REMISSÃO E FUNERAL
SÉRIE ESPECIAL DA REMISSÃO CONTINUA	2.000	50:000$	2:000$	25:000$	300$	40$	15$000	20 a 62	Os primeiros 200 mutualistas inscriptos ficarão remidos logo que a série se complete. Esta remissão attingirá com o tempo a todos os mutualistas, porquanto, logo que se verifique uma vaga nos primeiros 200, será sorteado um dos primeiros cem dos 1:800 restantes; a segunda vaga caberá ao segundo grupo de 100 e assim successivamente, de fórma a estabelecer uma verdadeira remissão continua dos mutualistas pertencentes á série. O funeral só será pago quando a série estiver completa.
SÉRIE DE REMISSÃO CONTINUA A	3.000	30:000$	1:000$	12:000$	225$	15$	5$000	20 a 62	Os primeiros 400 mutualistas ficarão remidos logo que se complete a série e quando se derem vagas nesses primeiros 400 caberá a remissão aos restantes, na fórma estabelecida acima. O funeral será pago quando a série estiver completa.
SÉRIE DE REMISSÃO CONTINUA B	1.000	10:000$	—	5:000$	155$	15$	6$500	20 a 62	Os primeiros 100 mutualistas ficarão remidos logo que a série se complete, sendo as vagas preenchidas pelos mutualistas mais antigos, pela data da inscripção e, por esse methodo todos com o tempo gozarão da remissão.
SÉRIE LIBERAL SEM EXAME MEDICO	1.000	20:000	—	—	300$	30$		45 a 65	

NOTA—Os proponentes de todas as séries, com excepção da "Série Liberal", pagarão a importancia de 20$000, para exame medico. Esta importancia não será restituida ao proponente, mesmo que não seja admittido em qualquer das séries da **"A MUNDIAL"**.

Os sorteios começarão a se realizar quando a série tiver 300 mutualistas inscriptos.

Quando se der um obito na "Série Especial", emquanto a mesma não estiver completa, se pagará aos herdeiros ou beneficiarios respectivos a quantia equivalente a tantos multiplos de 25$000, quantos forem os mutualistas inscriptos na série e quites. Nas "séries de remissão continua" "A e B", se pagará, na mesma hypothese, a importancia equivalente a multiplos de 10$000, quantos forem os mutualistas inscriptos e quites; na "Série Liberal", tantos multiplos de 20$000, quantos forem os mutualistas inscriptos e quites.

As mensalidades para sorteio serão pagas indistinctamente pelos mutualistas da sociedade, quer sejam contribuintes, quer sejam remidos.

Informações completas no escriptorio da "A MUNDIAL", que distribue folhetos de prospectos com todos os detalhes e planos aos interessados.

A aventura do inglez

Mister Krote é um inglez austero, muito conhecido nas altas rodas mundanas pela sua esplendida gentileza, muito apreciado entre os cavalheiros que as frequentam pela prodigalidade com que distribue carissimos charutos de Havana, muito querido entre os homens de negocios pela pontualidade infallivel com que cumpre a sua palavra.

Mister Krote não tem vicios. Mesmo o fumo não é, nelle, propriamente um vicio, pois que mister Krote fuma a metade de um charuto e dá uma dezia aos amigos.

Ha dias, numa reunião elegante, estando mister Krote numa janella a scismar, appareceu uma linda moça de dezoito annos, filha de um senador, que lhe bateu familiarmente ao hombro:

— Em que pensa, mister?

— O', mim pensa na baile, do commendadoire Soilo.

— Vio, nesse baile alguma moça que o impressionou?

— O' mim não vai goste de nenhum moça dessa baile.

— Não eram bonitas?

— O' muintes eram bonites mais otres eram feies.

— Então porque pensa tanto nesse baile?

Mister Krote, sorrio, meio rubro. A mocita insistio:

— E' a quinta ou sexta vez que lhe ouço dizer que está pensando em tal baile. Por que?

— Vai tem me acontece um aventura nessa baile.

— Uma aventura? As aventuras dos inglezes são sempre interessantes. Conte a sua.

— O' mim vai tem se equecedido.

Excedido! A mocita pensou um momento, e, confiando na educação de mister Krote, insistio:

— Conte a sua aventura mister Krote.

— Como? A senhorra nom combrendeu?

— Não, não comprehendi.

— Pois, meu senhorra, nessa baile mim toma um bebedeira.

A mocita deu uma risada e, fugindo, bradou:

— Olhe, papae que é senador, todos os dias tem a sua aventura.

Entre concunhados:

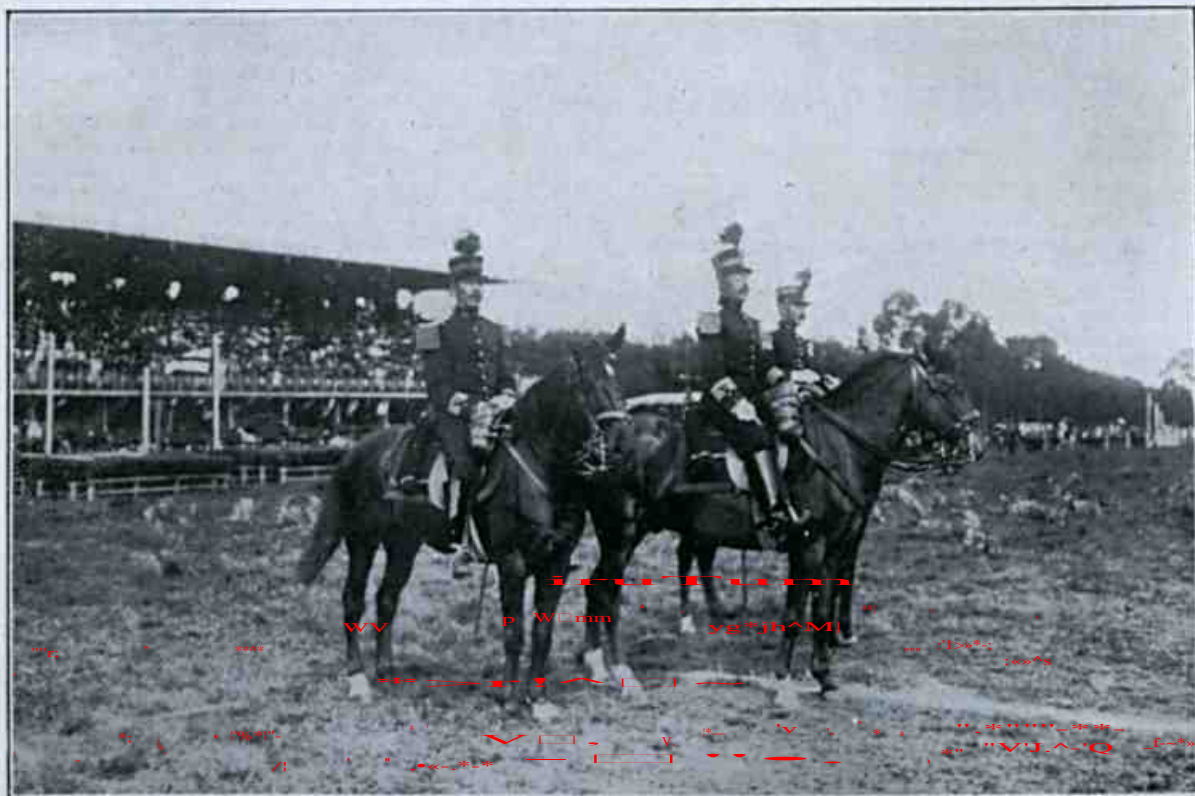
— Olha este pensamento de Lamartine: «Cada verdade nova que apparece na terra, é sellada com o sangue de um propheta ou de um deus.»

— Por isso bem faço eu que sei de uma grande verdade e não sáio a dizel-a pelas ruas.

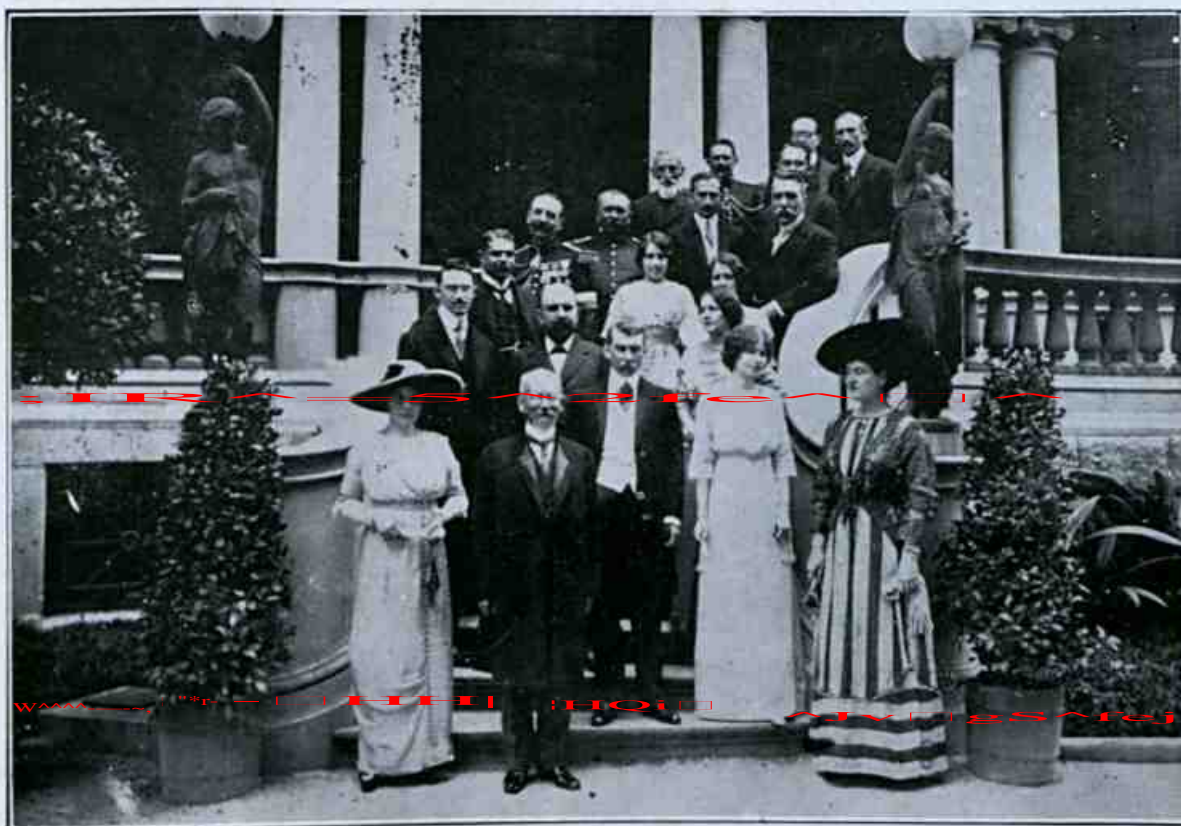
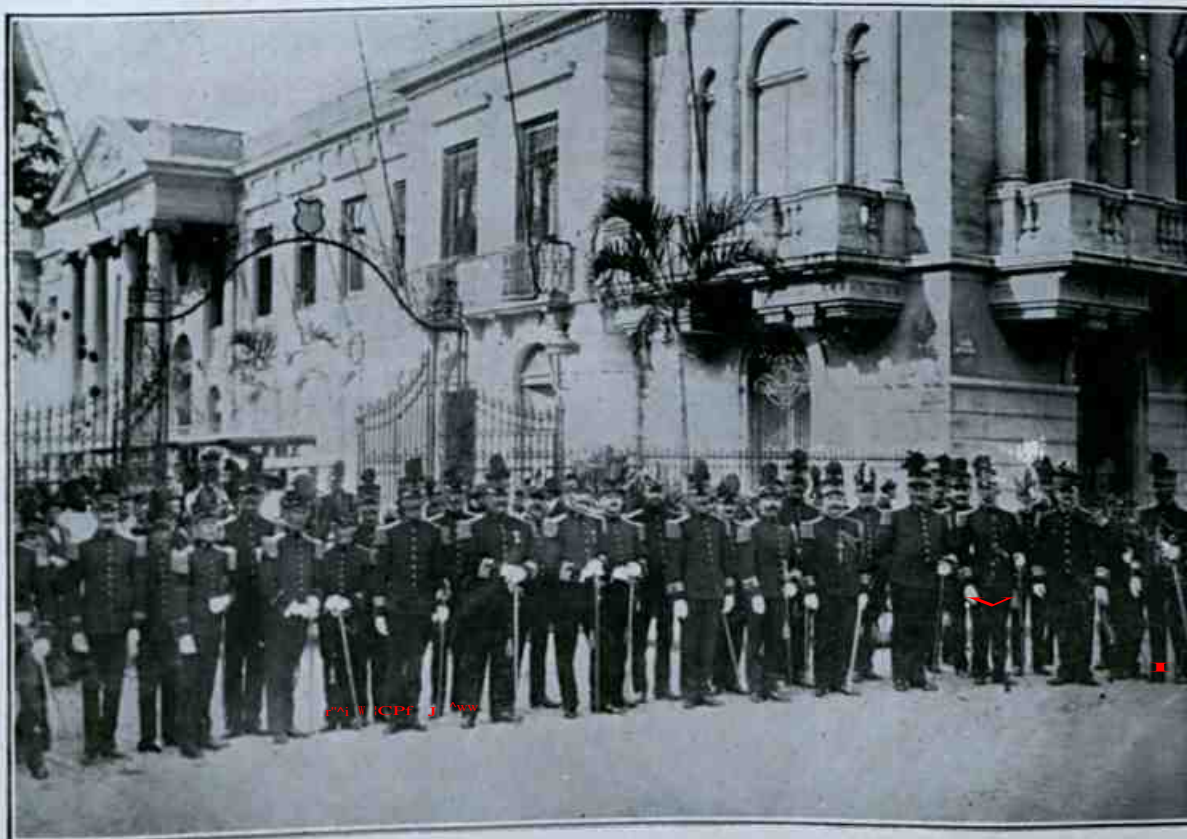
— E que verdade nova descobriste?

— Que a nossa sogra é uma peste.

— Ah, ah, ah! pois só agora é que a descobriste?

AS FESTAS DE 15 DE NOVEMBRO EM S. PAULO

Ao centro, o tenente-coronel Pedro Dias de Campos, commandante do 1º batalhão.

Aspecto da fila de automoveis, occupando grande extensão de raia, ao lado das archibancadas.

AS FESTAS DE 15 DE NOVEMBRO EM S. PAULO

Grupo tirado no Palacio dos Campos Elyseos, após o almoço offerecido pelo Sr. Dr. Rodrigues Alves aos Srs. vice-presidente e secretarios de Estado, officiaes superiores, prefeito municipal, senadores, deputados e outras pessoas gratas.

Após a recepção dada no palacio pelo Sr. Presidente do Estado; grupo de officiaes a sahida do jardim.

Não desappareceu ainda da memoria de muita gente a fama de pelintras, de namoradores, de desordeiros e de glotões incorrigiveis que pezava sobre a extincta classe dos cadetes do nosso exercito.

Contam-se por milhares as troças que esses pandegos armavam, as anecdotas que se lhes attribuem, as penas disciplinares com que os commandantes os puniam e os vexames por que ás vezes passavam em resultado das encrencas em que se mettiam.

O caso que passamos a narrar é absolutamente autentico :

A bordo do vapor *Pará*, da antiga Companhia Brazileira de Navegação a Vapor, viajava por conta do ministerio da Guerra um cadete altamente pretencioso e profundamente imbecil, que não perdia occasião de se fazer espirituoso, conseguindo apenas, cada vez que o tentava, cahir num tremendo ridiculo.

O commandante do navio, homem instruido e intelligente, que já conhecia bem o cadete, convidou-o a sentar-se a seu lado na mesa das refeições, para divertir-se, o que conseguia a miudo, fazendo-lhe repetidas perguntas.

Uma vez, notando que o cadete estava muito absorto a olhar para as iniciaes C. B. N. V. impressas em caracteres dourados na beira do prato que tinha em frente, perguntou :

— Então, cadete, está achando a louça de bordo muito ordinaria, não ?

— Não, senhor ; estou vendo estas lettras, — C. B. N. V.

— Companhia Brazileira de Navegação a Vapor, disse um rapazito que estava ao lado.

— Não, emendou o cadete em voz alta para conseguir mais effeito, isto quer dizer : *comida bôa não vem.*

— Engana-se, torna o commandante no mesmo tom, quer dizer : *cadete burro não viaja.*

O grande orgão da propaganda republicana foi *O Paiz* e o grande jornalista que escrevia os artigos de propaganda n'*O Paiz* era Quintino Bocayuva. Aos 15 de Novembro de 1884 o mestre iniciava a sua acção evangelisadora pelas columnas dessa folha e justamente cinco annos mais tarde, aos 15 de Novembro de 1889, ao lado de Deodoro, proclamava a Republica.

N'um grupo :

— E' verdade que queimaram as casas da familia Accioly e as dos seus amigos no Ceará?

— E' verdade.

— Como devem estar elles queimados com isso.

— E não foi só ; queimaram e saquearam...

— Saquearam ! ah, então desta vez o acciolysmo mette a viola no sacco.

A Saude da Mulher!

ATTENDEI A VOZ DOS MEDICOS E FICAREIS CURADOS

Doutor em sciencias medicas e cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico na Polyclinica de Botafogo, allienista — adjunto das Colonias de Alienados, etc.

Tenho empregado a SAUDE DA MULHER em quatro casos de desordens catameniaes, consequentes á inflammação dos ovarios, colhendo do seu uso lisonjeiros resultados, já cessando os phenomenos da affecção ovarina, já corrigindo aquella função.

Rio de Janeiro, 1910—DR. RENATO PACHECO.

Attesto e juro, sob fé de meu gráo, que tenho usado na minha clinica civil e hospitalar os preparados denominados BROMIL e SAUDE DA MULHER dos Srs. Daudt & Lagunilla, com excellentes resultados.

Joazeiro, 22 de Dezembro de 1909—DR. ADOLPHO VIANNA.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS DO BRAZIL

A melhor agua mineral natural para o figado, rins e estomago.

DERMOL

Especifico da eczema darthos e todas as molestias da pelle

DR.— Com o uso de um a dois vidros deste remedio, V. Ex. ficará curada da eczema que a incommoda a tanto tempo.

ELLA — E' certo isto Doutor ?

DR.— Asseguro-lhe minha Senhora, porque a muito que emprego o Dermol nas enfermidades da pelle e sempre tenho tido resultados satisfatórios.

Depositarios: GRANADO & C. — Rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18

REX